ANO I – Nº 10 – R$ 4,50

EDIOURO

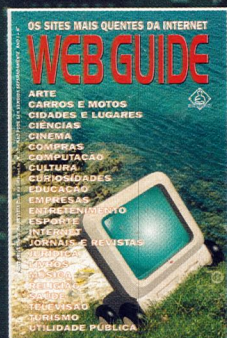
GUIA DA internet.br

A REVISTA BRASILEIRA DA INTERNET http://www.ediouro.com.br/internet.br

Novidade
Os bancos na Internet

Compartilhe seu modem

10 Super Dicas
Internet Explorer

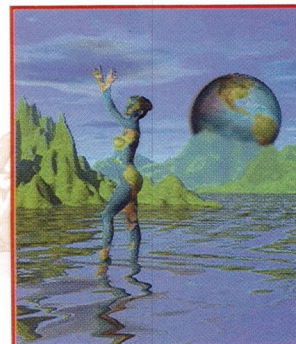
O universo mágico do IRC

GRÁTIS
OS SITES MAIS QUENTES DA REDE

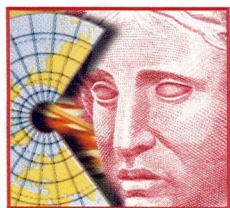
Expanda sua mente!

ISSN 1413-5914
9 771413 591003 10

Diretório

encarte
Web Guide

Mailbox — 6
O Guia da internet.br abre o canal de comunicação com o leitor

10 dicas para o Internet Explorer — 8
Recursos fantásticos ao seu alcance

Aprenda a fazer a sua home page – Parte 9 — 16
Otimize a carga de suas imagens

Negócios Digitais — 18
Os bancos na Internet

Encontros vIRCtuais — 22
Entre com tudo no universo do IRC

Netscape Communicator — 28
As novidades nos mares da Web

32

ExpansivaMENTE

Consciência Virtual

58 **Net News**
As novidades do cyberspace estão aqui

52 **Cabeças da Rede**
As idéias inusitadas de Timothy Leary

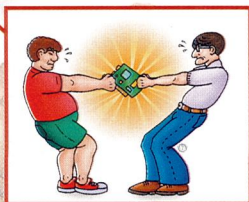
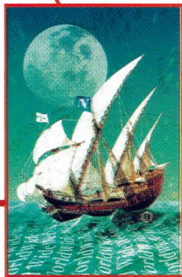
51 **Profissionet** - Músico
A Internet e sua profissão

42 **Compartilhe seu Modem**
Não seja um navegador solitário

Ilustração de Bernard

DIRETORIA
Jorge Carneiro
Marco Antônio Carneiro
Elizabete Carneiro Floris
Irina Gertum Carneiro

internet.br

Ano I - Nº 10

DIRETOR RESPONSÁVEL: Henrique Ramos

REDAÇÃO

Supervisão Editorial: Jaqueline Pedreira e Fernando Villela
Editor de Arte: Everaldo Rocha
Diagramação: Daniela Martins e Franconero E. da Silva
Produtor Gráfico: Ricardo Mota Monteiro

Colaboraram Nesta Edição:
Reportagem- Eduardo Cestari Campos, Jefferson Guedes Oliveira, Thania Thaddeu, Esther Damasio, Magno Araújo Filho, Renata Torres, Marcos Resende, Bruno Garcez, Eduardo Cardoso, Monica Miglio, Arthur Ituassu e Nestor de Hollanda **Revisão-** Ivson Alves de Sá **Editor de Arte Assistente-** Wellington dos Santos Pereira **Diagramação-** Jorge Raul de Souza **Ilustração de Capa-** Bernard

PUBLICIDADE

Rio — Tel.: (021) 560-6122 R. 299
Fax: (021) 290-7185
São Paulo — Rua Pedro de Toledo Nº 214
Tel.: (011) 549-0626

Gerente Comercial: Laercio Ribeiro

Projetos Especiais: Durval Costa
Tel.: (021) 560-6122 R. 212

Assinaturas: (021) 560-6122 R. 271/276

Fotolito: Bureau Ediouro

Impressão: Parque Gráfico da Ediouro Publicações S.A.

Guia da Internet.br (Edição 10, ISSN 1413-5914 Fevereiro de 1997), é uma publicação mensal da **Ediouro Publicações S/A.** **Rio de Janeiro:** Rua Nova Jerusalém nº 345 Cep 21042-230 Tel.: (021) 560-6122 Fax: (021) 290-7185 **São Paulo:** Rua Pedro de Toledo Nº 214-Vila Clementino-SP CEP-04039-000 Tel.:(011)549-4077/4901 4915/0626 - Fax:(011)573-1674 Distribuição com exclusividade nacional, à exceção da cidade do Rio de Janeiro, Dinap S/A Estrada Velha de Osasco, 132 - Tel.: Pabx (011) 868-3000 Osasco-SP.
Rio de Janeiro: Fernando Chinaglia Distribuidora S/A Rua Teodoro da Silva, 907-RJ

Números Atrasados: (as seis últimas edições recolhidas, mediante disponibilidade de estoque), ao preço da última edição em banca, mais 30% para despesas de postagem nacionais e manuseio, para despesas de postagem internacional consultar nossa central de atendimento, por intermédio de seu jornaleiro ou no Distribuidor DINAP S/A Caixa Postal 2505, CEP 06053-990 – Osasco – SP – Fone 868-3038 – Fax 868-3018, – **dinap.na@email.abril.com.br** e **www.dinap.com.br**
O pagamento poderá ser feito através de cheque nominal ou pelos cartões: Visa, Credicard, Diners, Solo e American Express.

www.ediouro.com.br/internet.br

MailBox

Aqui você tem um espaço aberto e, principalmente, democrático, para dizer o que pensa. Não deixe de enviar sua opinião, sugestão, crítica e claro...elogios. ;-) Só assim poderemos saber se estamos no caminho certo. Tenha certeza de que você é mais um elo da corrente que vai fazer esta Rede ficar cada vez mais forte! Imagine o que seria a Net sem as pessoas.... Com certeza não serviria para muita coisa. Por isso, participe!

mailbox.br@script.com.br

www.ediouro.com.br/internet.br

PS: Que tal começar sua participação pela escolha do nome do nosso mascote? Maiores informações - www.ediouro.com.br/internet.br/mascote.htm

Sobre o Netscape Mail...

Excelente o artigo sobre o Netscape Mail publicado na edição 8! Me ajudou a tirar algumas dúvidas sobre a utilização deste software. Queria saber apenas uma coisa. Escrevi uma mensagem e a coloquei na mailbox "Outbox". Antes de enviá-la resolvo fazer uma alteração em seu conteúdo. E agora? Como fazer para editá-la, já que esta, só aparece na sub-janela de mensagens? Será que tenho que escrever toda a mensagem novamente?

Rachid Tauaf
rtauaf@uol.com.br

.BR - Lembre-se que a janela onde aparece o corpo da mensagem, não permite edição, isso tem que ser feito na Janela de Composição de Mensagens. Infelizmente, o Netscape Mail não possui nenhum recurso que permita que essa mensagem seja "levada" de uma para outra. O que resta então é o bom e velho "Copy" e "Paste". Para isso, marque todo o corpo da mensagem, vá até o menu "Edit" e escolha "Copy" (ou a composição de teclas CRTL+C). Abra uma janela de composição (File|New mail Message) e dê um paste no local apropriado, selecionando "Edit" e "Paste" (ou CRTL+V).

Arquivo-X no IRC

Gostaríamos de informar que nós, fãs da série **Arquivo-X**, já temos um canal no IRC dedicado à discussão sobre a série. Basta se conectar ao servidor **irc.brnet.com.br** ou **irc.elogica.com.br** e entrar no canal **#x-files**. Toda sexta-feira às 23 horas, o pessoal se reúne lá!
Obrigada, e parabéns pela super-revista.

Claudia Pusher
claudia@stb.org.br

Versão do Iphone

Li na edição 7 uma matéria sobre o **Iphone**. A versão que vocês sugerem para o download é aquela de demonstração, que só permite alguns minutos de conversação? Já utilizo o **Freetel**, que é gratuito e sem limite de tempo, mas a comunicação com voz é muito ruim, bastante entrecortada. O Internet Phone melhora este problema?

Ricardo Trevisan
trevisan@dglnet.com.br

.BR - Como quase todos os produtos comercializados na Rede, o Iphone também é adepto do conceito: "experimente antes de comprar". Por isso mesmo oferece essa versão demonstração, com tempo limitado para cada conversa, para que você possa experimentar o produto antes de efetuar o pagamento, que no caso é algo em torno de US$60. Já o Freetel utiliza outra tática. Distribui o software gratuitamente, mas em compensação você é obrigado a conviver com uma pilha de anúncios que rolam de um lado para o outro na tela do programa.
A performance dos dois também é diferente: o Iphone apresenta uma qualidade de som melhor e o problema da comunicação entrecortada, dependendo da co-

MailBox

nexão, é desprezível. O que deve se levar em consideração na hora da escolha, nesse caso, é a velha relação custo/benefício.
Sugestão: faça o download da versão demo do Iphone e compare com o Freetel, que você já conhece.

Revolução à vista

O Guia internet.br revolucionou a informação sobre Internet no Brasil. Parabéns!

Thiago Avancini
tavancin@sp.looknet.com.br

Recomendado.br

Tive minha home page indicada na seção Saúde, do Web Guide da edição de novembro.
Não há nenhum logotipo para que eu possa incluir em minha HP?

Jorge Magalhães
magal@centroin.com.br

.BR - Todas as páginas publicadas no Web Guide já podem adquirir o logo "recomendado Guia internet.br", disponível em: ***www.ediouro.com.br/internet.br/webguide****. Qualquer dúvida:* ***webguide@script.com.br***

Quick Cam

Gostaria de saber se existem Quick Cam coloridas e se posso fazer arquivos ".AVI" com ela.

Paulo José Estrela
paze@svn.com.br

.BR - A Quick Cam possui "versões" preto e branco e colorida. A maioria das lojas de informática do país já comercializa esse equipamento. Você pode criar animações no formato AVI de forma muito simples, utilizando um aplicativo que vem acompanhando a câmera.

Netscape Mail

Gostaria de parabenizá-los pela matéria sobre o Netscape Mail na edição 8. Tenho um problema, o qual solicito sua ajuda. Como criar pastas distintas que organizem os endereços no recurso "Address Book".

Iugi Oshiai
cpo@prudenet.com.br

.BR - Quando editamos essa matéria também encontramos problemas para a criação dessas pastas. Chegamos a conclusão, não necessariamente correta, de que não é possível fazer essa organização. Alguém se habilita a dar uma opinião para o caso?

Ponto a ponto

Qual o procedimento para uma videoconferência privada no CU-SeeMe: como localizar o endereço IP de uma máquina e como configurar o programa para receber uma chamada

Carlos Tadeu Goulart
ctgoulart@interlink.com

*.BR - O procedimento para participar de uma conferência privada é exatamente o mesmo que você utiliza para se conectar com um grupo, só que, ao invés de fornecer o endereço IP de uma máquina "refletor", você deverá indicar o endereço IP da máquina do seu amigo. Se for o seu amigo o responsável pela conexão, o que você tem a fazer é simplesmente acionar o CU-SeeMe e esperar que seu parceiro solicite permissão para conexão. Como a maioria das pessoas se conecta através de endereços IP dinâmicos, para saber o seu endereço naquele instante você tem duas opções: 1. Utilizar um programa do tipo "Lookup" (****http://tucows.unisys.com.br****); 2. Encontrar com o amigo em algum refletor e pedir para que ele descubra essa informação, clicando no ícone em forma de um ponto de interrogação, na sua janela.*

Cyberamigos

Se você está procurando alguém com "alguma coisa em comum", este é o lugar certo. Lembre-se que aqui você tem uma pequena amostra do que o está esperando em: **www.ediouro.com.br/internet.br/encontro.htm**. Vá até lá e confira: são mais de 1000 pessoas cadastradas em diversos assuntos, esperando pelo seu contato!

- **Geral**
  Raphael Barbosa (gbarros@sp.dglnet.com.br),
  Regina (linda@br.homeshopping.com.br),
  Rogério (rdp@flynet.com.br),
  Maria Luiza Nery (mlnery@mtecnetsp.com.br)
- **Literatura**
  Evanildo Alves (evanildo@uol.com.br)
- **Praias**
  Tony Felippo (samara@celnet.com.br)
- **Esoterismo**
  Tarcisio Pinho (luciene@ax.apc.org)
- **Taekwondo**
  Charles Roberto (interface@brasnet-online.com.br)
- **Franchising**
  Cintia Garrido (cleudes@sgmsleg.senado.gov.br)
- **IRC**
  Marcelo (igfilho@correionet.com.br)
- **Política**
  Douglas Rodrigues (Drodrigues@dpi.ufv.com.br)
- **Amazônia**
  Altino Machado (altino@mdnet.com.br)
- **Java**
  Ruy Falk (infotec@provider.com.br)
- **Otimismo**
  Verônica Ferreira
  (veiga07@ibm.net)

10 dicas para usar e abusar do Internet Explorer

Por Jefferson Guedes

Todo mundo está careca de saber que as crianças de hoje entendem muito mais de computador do que os seus pais. Na verdade, isso acaba acontecendo porque elas encaram o micro como um simples brinquedo, cujo prazer maior é sair apertando em todos os lugares possíveis.

O Guia internet.br espera que você venha a ter uma relação igualmente lúdica com o seu browser e que, de certa forma, venha a sentir de novo aquela "alegria básica" que move os nossos adoráveis pestinhas. Por isso, a equipe da revista tem se esforçado em revelar todos os aspectos em torno dos principais programas de navegação e suas ferramentas básicas. Nós queremos que o browser tenha a sua cara e não aquele jeitão frio e impessoal de quem apenas segue a configuração padrão pré-determinada pelos fabricantes. Nesta edição, vamos dar o pontapé inicial na família Microsoft. O jogo começa com o Internet Explorer 3.0, o pai da *tchurma*, e continua nos próximos números com a dupla Internet Mail & News. Então, bola pra frente!

DICA 1

Personalizando as barras de ferramentas do Explorer

A versatilidade das barras de ferramentas do Explorer é, curiosamente, um dos recursos mais desconhecidos pelos seus usuários. No total, quatro barras de ferramentas gerenciam todo o funcionamento do Explorer. São elas: a barra de menu (somente com texto, no alto da janela), a barra de ícones, a barra de localização e a barra de links. Confira tudo isso na **Figura 1.**

Repare que a barra de localização e a barra de links estão juntas na mesma linha, embora esta última esteja parcialmente encoberta. Eis, então, a grande jogada das barras flutuantes do Explorer: a possibilidade de

agrupar as barras de forma que elas possam ocupar espaços intercambiáveis. Experimente, por exemplo, dar um clique na palavra **links**. A barra de links passará a ocupar quase toda a extensão da linha, deixando visível, contudo, a palavra "Address" - o que lhe permite voltar a chamar a barra de localização para o mesmo espaço que ela estava ocupando antes.

Esse sistema possibilita que você amplie o espaço para visualizar as páginas sem se desfazer de nenhuma barra. Para entender o que eu estou dizendo, leve o ponteiro do mouse até um ponto intermediário entre a barra de localização e a home page propriamente dita. Imediatamente, o ponteiro se transforma em uma seta de duas pontas verticais, indicando que as barras são redimensionáveis verticalmente – **Figura 2**. Clique com o mouse neste ponto e, mantendo o botão esquerdo pressionado, arraste as barras até a linha superior. Note que agora temos três barras agrupadas em uma única linha.

Nesse cenário, precisaremos reorientar a barra de links, pois do jeito que está, só a barra de ícones e a barra de endereços serão intercambiáveis. Para solucionar isso, leve o ponteiro do mouse em cima da palavra "links" e, ao ver o ponteiro se transformar em uma seta horizontal empurre a barra até o lugar ocupado pelo o ícone "Back" – **Figura 3**. Agora, além de ter todos os links disponíveis, você pode alternar entre a barra de links e a barra de ícones numa boa... A referência, aqui, é sempre a palavra links: se a barra de links está inteiramente visível e a de ícones encoberta, clique em links para inverter a situação. A mesma lógica acontece na extremidade oposta, só que intercalando a barra de ícones com a barra de endereços sempre que se clica em "Address".

Finalmente, você pode empurrar um pouco mais toda essa linha para cima. Fazendo isso, os ícones diminuem de tamanho e passam a ser visualizados sem a legenda que os caracteriza. É o jeito ideal de quem pretende ganhar o máximo de espaço sem perder o acesso rápido às barras de ferramentas – **Figura 4**.

Definindo os seus links, a página inicial e a fonte de consultas

Agora que você já compreendeu a mobilidade das barras do Explorer (assim espero), que tal começarmos a definir aqueles *points* virtuais onde você vai estar com mais freqüência? Como você já deve estar de saco cheio de tanto ouvir falar em Microsoft, que tal detonar este link - o último da barra de links - e acrescentar um outro do seu gosto? Mesmo porque, se mais tarde for do seu interesse visitar o reino de Bill Gates, basta clicar no menu Help do IE para encontrar lá os mesmos links da MS que se vê na barra. Vamos experimentar? Em primeiro lugar, você deve levar o seu browser até um endereço que mereça figurar com destaque na barra de links. Não tenha pressa, a gente espera.

Achou? Então faça o seguinte: na barra de menu, clique em "View" (ou Exibir, na versão em português) e, na seqüência, clique em "Options" (Opções). Surgirá então uma caixa de diálogo com seis guias: **General** (Geral), **Connection** (Conexão), **Navigation** (Navegação), **Programs** (Progra-

Figura 1

Figura 2

Figura 3

Figura 4

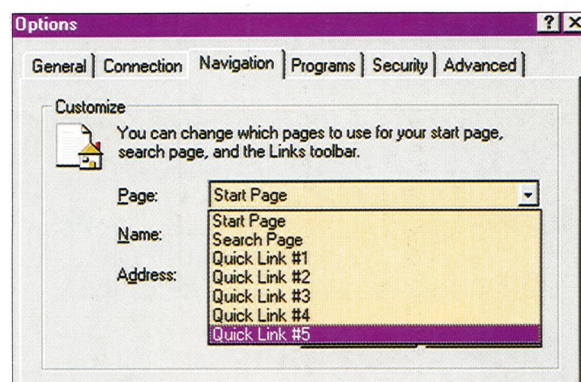



Figura 5

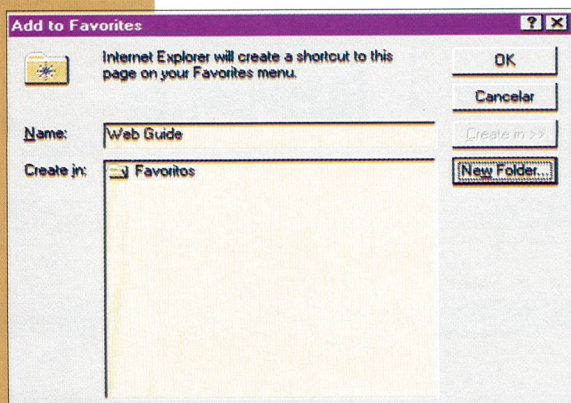



Figura 6

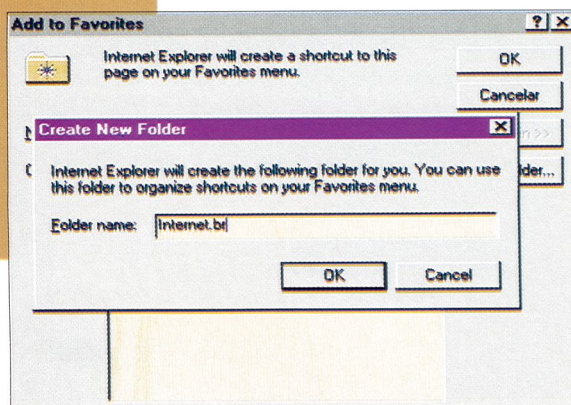



Figura 7

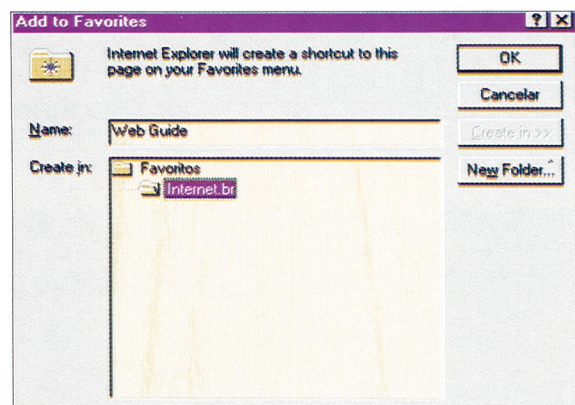



Figura 8

Figura 9

Figura 10

mas), **Security** (Segurança) e **Advanced** (Avançado). Clique em Navigation e veja o lugar onde o IE define não só as URLs que compõem a barra de links, mas também a "home-page location" (página inicial) que abre o browser e até mesmo o mecanismo de busca padrão.

Para alterar o link Microsoft, conforme queremos, clique na seta próxima à caixa "Page" (Página) e depois selecione o "Quick Link #5" – Figura 5. Automaticamente, a caixa Page passará a exibir este Quick Link, mostrando também o nome com o qual ele aparece na barra de links (Microsoft) e a sua URL. O passo seguinte é apertar o botão "Use Current", substituindo assim o endereço da MS pelo da página que você está visitando no momento. Concluindo esta etapa, é só renomear o link, de Microsoft , para o nome correspondente ao novo endereço que você acabou de adicionar.

Se quiser aproveitar o embalo, redefina agora mesmo toda a barra de links, bem como a página que abre o seu browser e o seu mecanismo de busca (Search Page). Por padrão, o IE sempre remete o usuário ao site da MS, onde há uma conexão para as principais ferramentas de pesquisa na Internet. Ocorre, no entanto, que esta página é meio lenta e em nada se compara ao AltaVista, imbatível tanto na rapidez como na qualidade das informações que ele retorna. Por isso, sugiro que você configure aí mesmo o AltaVista. E nem é preciso visitá-lo; localize na caixa de diálogo o item "Search Page", digite o endereço dele **(www.altavista.digital.com)** e, para finalizar, dê um ENTER com o teclado. Feito isso, sempre que você clicar no ícone Search o IE irá chamar o AltaVista.

DICA 3

Organizando suas páginas favoritas

Um dos grandes trunfos do Internet Explorer, sem sombra de dúvida, é a forma como este browser organiza e administra as páginas que o usuário visita com freqüência. A meu ver, não existe nada mais amigável, especialmente para quem tem o Windows95.

Digamos que você esteja visitando a home-page do Guia internet.br **(www.ediouro.com.br/internet.br)** e resolva colocá-la na lista dos seus endereços favoritos. Com o mouse, vá até a barra de ícones, clique no ícone "Favorites" (ou Favoritos) e depois escolha a opção "Add to Favorites" (Adicionar aos Favoritos), conforme mostra a – **Figura 6**. Surgirá uma caixa de diálogo – **Figura 7** que terá como título o nome da página que se está visitando. Dê OK e pronto! Para confirmar, clique novamente no ícone Favorites e veja que a home page do Guia internet.br figura como a primeira das suas páginas favoritas. Repare que na opção de menu Favorites, você também acessa a lista de favoritas.

Agora, vamos aprender a criar pastas temáticas. Continuando na home page do Guia internet.br, clique no link "Web Guide", a eclética coleção de links que a equipe da revista prepara mensalmente para os seus cyberleitores. Selecione novamente a opção "Add to Favorites" e, quando aparecer a caixa de diálogo, ao invés de dar OK, clique no

botão "Create in" (Criar em). A caixa de diálogo irá se expandir, mostrando também o botão "New Folder" (Nova Pasta), conforme mostra a **Figura 8**. Dê um clique nesse botão, indique o nome da nova pasta (Internet.br, por exemplo) e dê OK – **Figura 9**. Como conseqüência, a caixa de diálogo anterior estará de volta – **Figura 10** informando-o que foi criada a pasta Internet.br, a primeira ramificação dos seus Favorites. A partir daí, é só dar o OK final para que o link Web Guide (lembra dele?) seja colocado dentro da pasta Internet.br.

Neste ponto da nossa conversa, você deve ter no menu Favoritos uma pasta (Internet.br, onde está o WebGuide) e um link solto (a home page do Guia internet.br). O passo a seguir é mover este último atalho para a pasta Internet.br, apenas para manter todos os endereços da revista em um só local. Para fazer isso, clique no ícone "Favorites" e escolha a opção "Organize Favorites" (Organizar os Favoritos). Você verá uma caixa de diálogo onde estão as páginas que já foram coletadas. Selecione o link "Guia Internet" – **Figura 11**, clique em "Move" (Mover) e, ao ver uma caixa chamada "Procurar por Pasta" – **Figura 12**, escolha a pasta para onde você quer mandar o link Guia Internet (no caso, a pasta Internet.br). Dê um OK e, na seqüência, feche a caixa de diálogo anterior (Organize Favorites). Confira o resultado: não ficou legal?

Para salvar um favorito em uma pasta pré-existente, o processo é ainda mais fácil. Repita a etapa inicial desta dica e, ao ver a caixa "Create in" se expandir, dê um clique em uma das pastas já criadas, fechando sempre com aquele OK de lei.

Encontrando os favoritos com o teclado

Nem todo mundo gosta de usar o teclado para as tarefas mais rotineiras do computador. O mouse, de uma maneira geral, é bem mais amigável, mas o teclado facilita ainda mais a localização dos seus Favoritos - principalmente quando você tem um monte de pastas temáticas. Para ter uma idéia precisa disso, veja a **Figura 13** onde eu lhe mostro a minha coleção de páginas. Se eu quisesse, por exemplo, acessar a página do *Jornal Hoje* com o mouse, eu iria ao menu "Favorites", desceria com o ponteiro do mouse até selecionar a pasta "Rede Globo", quase no pé do browser, e só então veria o atalho para o "Hoje" como o último item da pasta. Com o teclado, basta pressionar a tecla *Alt* e, mantendo-a pressionada, teclar **a** (a letra que aparece sublinhada no menu Favorites. Na versão em português, deve-se teclar **f** porque esta é a letra que está sublinhada no menu Favoritos). A partir de então, é só escolher a primeira letra da opção que você quer - no caso, **r**, de Rede Globo - e emendar com um **j**, do Jornal Hoje. Desse jeito, fica muito mais rápido chegar na edição online do Hoje e pegar, para sua mãe, aquela receita esperta que ela não teve tempo de anotar quando o telejornal foi ao ar.

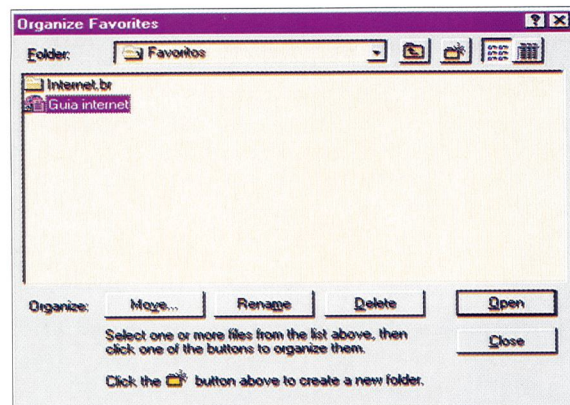



Figura 11

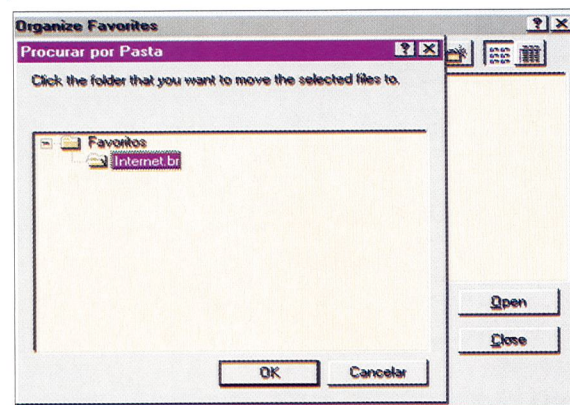



Figura 12

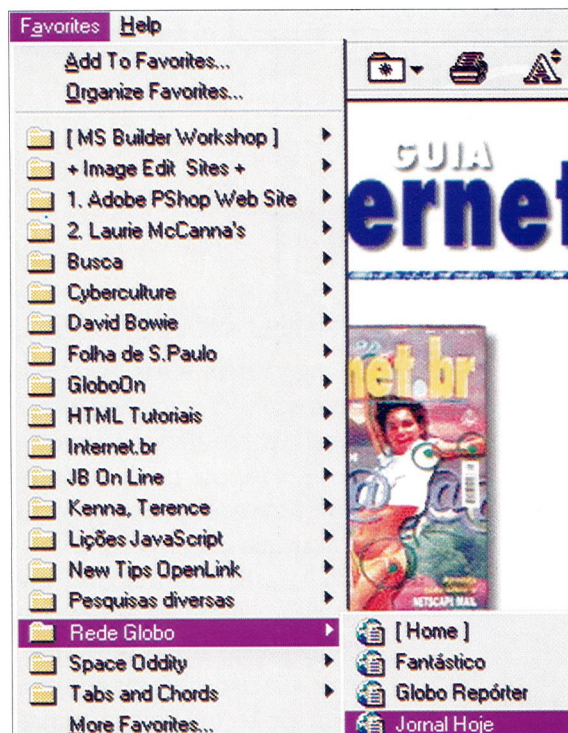



Figura 13

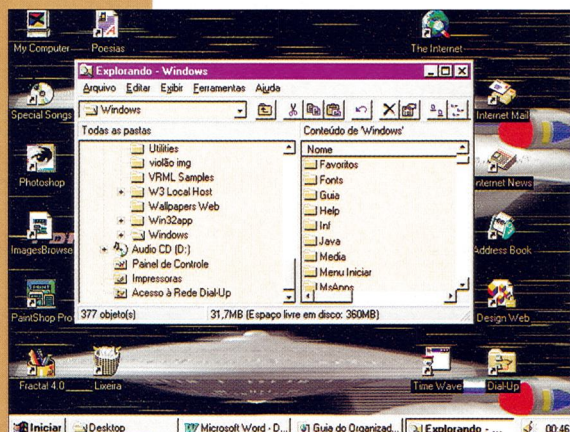



Figura 14

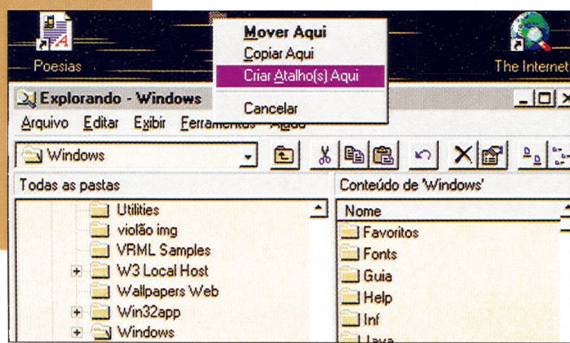



Figura 15

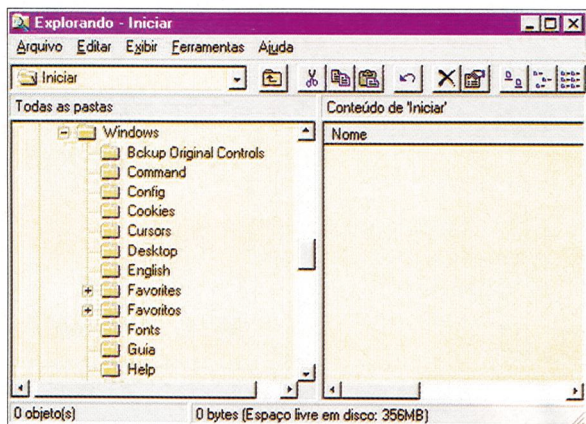



Figura 16

Agora, tem umas malandragens que você precisa saber caso deseje usar os atalhos com teclado. Reveja, por favor, a **Figura 13** e note que não existem duas pastas que iniciam com a mesma letra. Se existissem, o teclado ficaria "confuso" e acabaria complicando as coisas. Por isso, note que eu uso alguns artifícios para não ter que renomear uma pasta com outro nome. A pasta +Image Edit Sites+, por exemplo, começa com um sinal de "+" para que o teclado não a confunda com a pasta Internet.br. Seguindo a mesma linha de raciocínio, não incluí nenhuma pasta iniciada com "o", porque esta é a letra que aparece sublinhada no submenu "<u>O</u>rganize Favorites". Tomando esses cuidados, o teclado se torna um grande amigão, bem mais prático que o mouse.

Só existe um caso onde o mouse é realmente insubstituível: quando você tem pastas dentro de pastas. Nessa hipótese, o Explorer não permite o acesso pleno pelo teclado, em função de um bug do browser. No Netscape, porém, esta restrição não existe.

DICA 5

Levando suas páginas favoritas para a área de trabalho do Win95

Sempre que você adiciona o nome de uma página ao menu favoritos, o Explorer também coloca este item no diretório "Favoritos". Isso possibilita uma mobilidade absurda, já que você pode criar um atalho na sua área de trabalho para esta pasta, assegurando assim um acesso ultraveloz a todas as páginas coletadas!

O primeiro passo para fazer isso é abrir o Windows Explorer. Cuide para que ele não ocupe toda a tela, deixando entrever também a sua área de trabalho – **Figura 14**. Na seqüência, clique com o botão direito do mouse na pasta Favoritos (C:\Windows\Favoritos) e, sem soltá-lo, arraste a pasta para um ponto qualquer da área de trabalho. Em seguida, libere o botão do mouse; você verá – **Figura 15** um menu com três opções: *Mover Aqui, Copiar Aqui* e *Criar Atalho Aqui*. Clique nesta última opção e pronto. Daí para frente, basta dar um duplo clique para abrir a pasta Favoritos, e um outro no nome da página, para que o IE seja acionado, facilitando ainda mais o acesso às suas páginas preferidas.

Para esse recurso realmente funcionar, é importante que se possa acessar os atalhos da área de trabalho sempre que for preciso. Mas, você deve estar perguntando, "como vou fazer isso se eu estiver com um monte de programas abertos? Terei de minimizar todas as janelas para abrir a pasta Favoritos?" Nada disso! A receita para isso também é chuchu beleza: basta levar todos os itens do desktop para uma janela visível na barra de tarefas do Win95.

Vamos lá, então: abra novamente o Windows Explorer, só que dessa vez deixe-o ocupar toda a extensão da tela. Localize o diretório Windows e faça com que as pastas nele incluídas fiquem visíveis tanto no lado esquerdo como no lado direito do gerenciador de arquivos. No lado direito, procure o menu "Iniciar" e, dentro dele, a pasta "Programas" e, nesta última, localize o submenu "Iniciar". Agora vá para o lado esquerdo, suba um pouquinho o Windows Explorer e localize a pasta "Desktop" (sim, é aí que estão todos os atalhos para a área de trabalho). Clique com o botão direito do mouse e, sem soltá-lo, conforme o exemplo

anterior, arraste a pasta até o submenu Iniciar, no lado esquerdo do Windows Explorer, onde você deve criar um atalho – **Figura 16**.

Não acabou! Falta só um pouquinho para você "correr para a galera". Clique com o botão direito do mouse no atalho recém-criado, selecione "Propriedades" e, ao ver a caixa de diálogo, clique na guia "Atalho". Como resposta, surgirá outra caixa de diálogo fundamental: a que define como a janela será executada – **Figura 17**. Escolha a opção "minimizado", dê OK e feche o Windows Explorer.

O resultado de tanto clique-clique pode ser confirmado já já na barra de tarefas. Localize, utilizando agora o botão "Iniciar", a pasta "Programas" e, dentro dela, o submenu "Iniciar". Clique no item "Atalho para o Desktop" e veja a janela Desktop, minimizada, na manjada barra de tarefas do Win95 – **Figura 18**. O mais cômodo dessa brincadeira é que, daqui pra frente, sempre que você iniciar o Windows esta janela estará lá, facilitando não só o acesso aos Favoritos, mas a qualquer programa que tenha um atalho na sua área de trabalho.

Abrir uma nova janela

Imagine a seguinte situação: você foi ao AltaVista fazer uma consulta qualquer e recebeu como resposta uma lista quilométrica de links. Ávido por informação e feliz da vida pela variedade de alternativas oferecidas, surge então o impasse: "Como vou dar conta de todos esses links no menor espaço de tempo possível?"

A resposta a esta pergunta é simples: antes de escolher um dos links sugeridos pelo AltaVista, faça com que o Explorer duplique a janela atual. Para tanto, vá no menu "File" (ou Arquivo, se você tiver a versão em português) e selecione a opção "New Window" (Nova Janela), conforme mostra a Figura 6. A partir daí, a mesma página de links irá surgir na nova janela, permitindo que a sua pesquisa seja feita simultaneamente em duas direções diferentes.

Você também pode abrir uma nova janela a partir de um hiperlink. Para tanto, leve o ponteiro do mouse em cima de um link e, assim que surgir a mãozinha, dê um clique com o botão direito para abrir o menu oferecido pelo Explorer. Selecione, então, a opção "Open in New Window" e surgirá a nova janela.

Para ter uma demonstração da utilidade prática deste recurso, visite, por exemplo, a home page (com frames) da PUC-Rio (**www.puc-rio.br**). No frame da direita, a Universidade exibe o menu do seu site. Localize, então, o link "Software" . Se você clicasse nele da maneira convencional, a página entraria no frame da esquerda, que foi planejado para exibir todos os links selecionados.

Ao mandar o browser abrir este link em uma nova janela – **Figura 20**, você simplesmente estará driblando o layout com frames, já que a página chamada passará a ocupar toda a extensão da nova janela aberta. E o melhor de tudo: a home page de abertura, com frames,

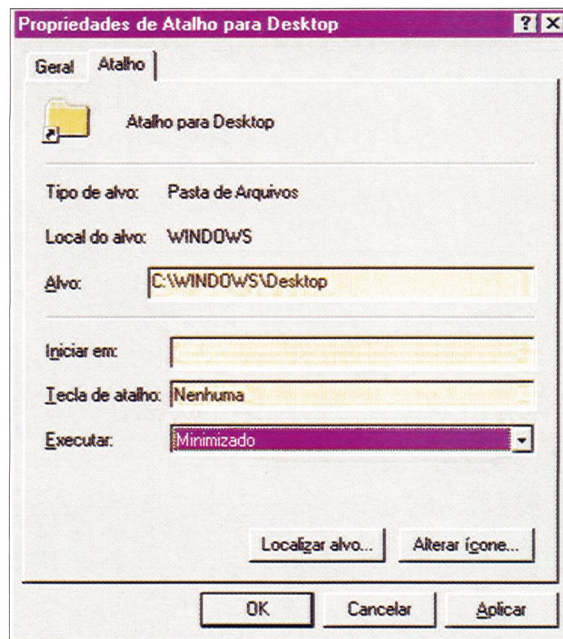



Figura 17

Figura 18

Figura 19

Figura 20

Figura 21

Figura 22

permanecerá minimizada, pronta para ser usada quando for do seu interesse.

Organizando as janelas

Surfar com duas janelas ao mesmo tempo é, sem dúvida, um grande barato, mas é importante saber como dispor as janelas de uma maneira eficiente. Você pode pura e simplesmente deixar as páginas em seu tamanho natural e usar a barra de tarefas do Win95 (aquela no pé da tela) para alternar entre uma ou outra.

A desvantagem, aqui, é que não é possível visualizar as duas janelas ao mesmo tempo. A melhor solução para isso é usar o procedimento normal do Windows para organizar as janelas. Se você esqueceu como se faz, vamos relembrar? Clique em uma área em branco da barra de tarefas com o botão direito do mouse e escolha, na seqüência, como vai ordenar as janelas - *Em Cascata, Lado a Lado Horizontalmente ou Lado a Lado Verticalmente*, como mostra a **Figura 21**.

Ah, sim, talvez você fique frustrado ao ver que a reorganização das janelas incluiu, além das páginas Web, outros programas que porventura estavam abertos, como o Word, ou mesmo a Rede Dial-up. Para se livrar desses aplicativos minimize-os e, em seguida, repita o processo de reordenar as janelas conforme a sua preferência. Aí a sua área de trabalho estará dimensionada apenas para as duas home-pages.

Digitando um endereço antes de abrir o browser

Você acaba de ler no jornal uma matéria interessantíssima sobre a vida sexual dos aracnídeos. O repórter, internauta convicto, relacionou uma série de links onde se pode obter mais informações acerca desse palpitante assunto. No maior pique, o prezado leitor resolve acionar o seu browser, mas antes que possa digitar o primeiro endereço é preciso passar, antes de mais nada, por aquela página de abertura que o programa (ou o usuário mesmo) definiu previamente. É possível evitá-la?

Claro que é, desde que se digite a URL *antes* de abrir o browser! Isso é difícil? Que nada! O negócio é o seguinte: clique no botão "Iniciar" do Win95 e use o comando "Executar", aquele pau pra toda obra do sistema operacional da MS – **Figura 22**. Surgirá então uma caixa de diálogo com o seguinte aviso:

"Digite o nome de um programa, pasta ou documento e o Windows o abrirá para você". Em baixo, onde estiver escrito "abrir", digite o endereço Web e dê um ENTER – **Figura 23**. Rapidinho surgirá o Internet Explorer (se ele for o browser principal do seu micro, claro) e a Rede Dial-up (que faz a ligação com o seu provedor de acesso). Assim que a conexão estiver estabelecida, a página que você procurava começará a entrar, sem que tenha sido necessário abrir a sua home page padrão. Legal, não?

Conferindo a Pasta Histórico

Eis um tópico onde o IE arrasa a concorrência. Ao contrário do Netscape, onde a "History List" é deletada assim que o browser é desligado, no IE a lista das páginas visitadas continua disponível a qualquer momento. Acessá-la, então, é moleza: clique no menu "Go" (Ir Para) e, depois, clique em "Open History Folder" (Abrir Pasta Histórico). É possível também colocar um atalho para essa pasta na sua área de trabalho, o que aumenta ainda mais o seu poder de fogo. Para tanto, localize-a através da linha de comando C:\Windows\History.

Sim, mas quando se deve utilizá-la? Bem, você já deve ter reparado que o menu "Go" registra, automaticamente, um atalho para as últimas nove páginas visitadas. Se você visitar, digamos, umas quinze páginas diferentes e resolver voltar para o ponto de partida rapidamente, só poderá fazer isso recorrendo à pasta Histórico – **Figura 24**.

Além disso, o Histórico é de grande valia para aqueles que não têm tempo de organizar rotineiramente a sua pasta Favoritos. Para surfar off-line (algo que você já vai aprender), ela também é uma mão na roda.

Agora, não recomendo a ninguém manter essa pasta cheia por muito tempo. Pelo fato de arquivar um atalho para todas as páginas visitadas, ela acaba também linkando coisas desnecessárias. Só para se ter uma idéia: uma única home page que tenha três frames, por exemplo, merecerá quatro registros na pasta histórico: um, que remete à página completa, e mais três que representam um atalho para cada frame isolado. Como se vê, um monte de lixo...

O melhor, mesmo, é organizar os seus favoritos de vez em quando - de dez em dez dias, por exemplo - , deletando em seguida todos os atalhos existentes na pasta Histórico.

Navegando sem estar conectado

Que tal rever todas as suas páginas favoritas sem estar conectado? É bom demais, não? Para fazer isso, abra a pasta "Favorites" ou "History" a partir da sua área de trabalho e escolha uma determinada página. Assim que você ver aquele quadro solicitando a conexão com o provedor de acesso, clique em "Cancelar" – **Figura 25**. Com isso, a home page chamada vai aparecer no seu browser a partir de uma versão já armazenada pelo Explorer na pasta "Temporary Internet Files", localizada no diretório Windows. Mas atenção: se você clicar em um link ainda não visitado, nada acontecerá, já que os arquivos correspondentes a este endereço Web não se encontram armazenados na pasta "Temporary Internet Files". Nesse caso, se bater a fissura por esse link, você terá de sair do Explorer e começar tudo de novo. Isso se faz necessário porque o IE não permite que se faça uma conexão para a Internet depois que o usuário optou pela visualização off-line.

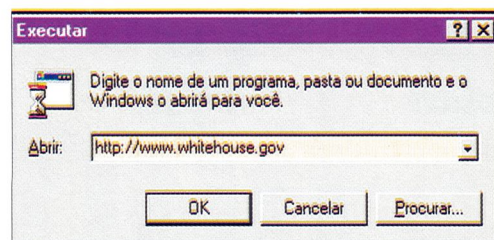



Figura 23

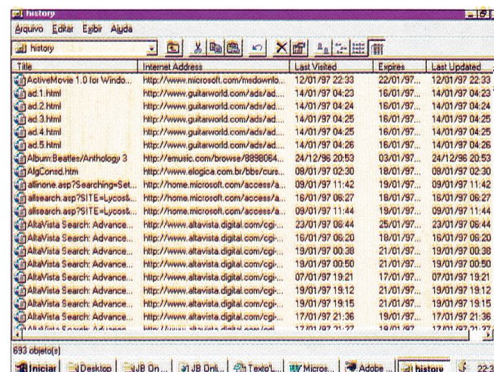



Figura 24

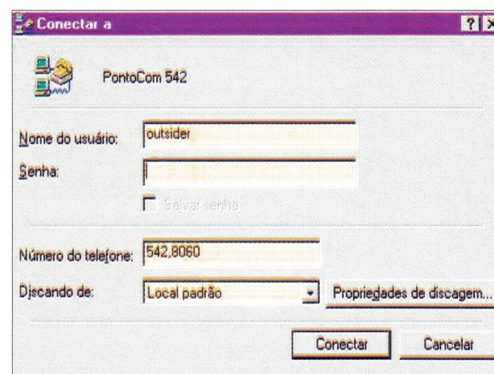



Figura 25

Bem, de posse dessas informações, já dá pra fazer um montão de coisas, não? Espero, sinceramente, ter sido suficientemente claro. Mas se você ainda está meio perdido, por favor, mande um e-mail para mim EXIGINDO que eu mude o meu nome para *Penélope Simpson* ou qualquer coisa do gênero, OK? ●

Jefferson Guedes ***(outsider@pontocom.com.br)****, passa seus dias reescrevendo o seu pequeno dicionário amoroso. A Internet, claro, tem ajudado muito, mas nesse ponto o violão é insuperável...*

sua Aprenda a fazer home page

PARTE IX

Otimizando a carga de imagens

Por Jaqueline Pedreira

Foram tantos os pedidos, que resolvemos abrir espaço nesta edição para uma nova extensão do Netscape Navigator. Ela permite que uma imagem seja carregada primeiro em baixa resolução, para somente depois, aparecer com todas as cores e detalhes.

Não tem nada pior do que esperar um tempão até ver alguma coisa se materializar na tela, não é? Pois esse recurso é uma boa saída para driblar o tempo de acesso à uma página. Você "distrai" o seu visitante com uma imagem feiosa enquanto uma imagem com maior resolução está carregando.

A única coisa que você precisa fazer é salvar uma imagem, exatamente do mesmo tamanho da oficial, só que com uma resolução bem mais baixa. Isso acarretará a diminuição de seu tamanho e consequentemente uma carga mais veloz. O ideal é que a imagem de baixa resolução tenha no máximo 3 Kbytes e não tenha cores, pois assim, ela será carregada instantaneamente.

Você não vai acreditar, mas a única coisa que precisará fazer no código HTML de sua página, é inserir um atributo a mais no elemento **<IMG ...>**. Veja o exemplo abaixo:

```
<HTML>
<HEAD>
<TITLE>Otimizando a carga de imagens</TITLE>
</HEAD>
<BODY>
<IMG SRC="imagem1.gif" LOWSRC="imagem2.gif">
</BODY>
</HTML>
```

Isso parece bem familiar, não? O elemento **<IMG ...>** seguido do atributo **SRC**, diz ao browser para inserir uma imagem no documento **HTML**. Essa imagem (**IM**a**G**e **S**ou**RC**e - origem da imagem), é o arquivo **imagem1.gif**. Isso tudo você já sabia.

A única novidade nesse código, é a presença do novo atributo **LOWSRC**, no elemento **<IMG ...>**. É exatamente ele que deve receber a imagem de baixa resolução (**LOW**, significa **baixo** e **SRC**, abreviação para source, significa **origem**) e esta será mostrada enquanto a de maior resolução é carregada.

Observe as imagens que utilizamos nesse exemplo. A **imagem1.gif** ocupa 36 Kbytes, já

imagem1.gif

imagem2.gif

a **imagem2.gif**, nada mais do que 3 Kbytes.

Você pode estar pensando: "Ok, isso foi fácil, mas como abaixo a resolução das minhas imagens¿". Esse será nosso próximo passo...

Em primeiro lugar, você precisa de um programa editor de imagens. Nós escolhemos para o exemplo, o Paint Shop Pro para Windows. Se você não tem e quiser uma cópia, pode ir até **http://tucows.alternex.com.br/grap95.html** ou no próprio site da empresa que o desenvolveu **www.jasc.com**, onde você pode escolher entre as versões Windows 3.X ou 95.

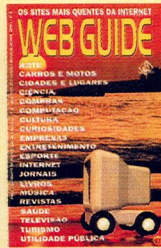
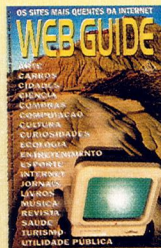
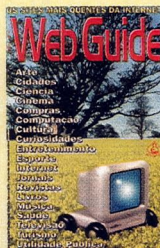
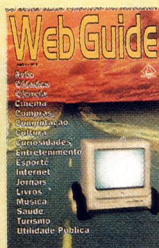
Após instalar e executar o Paint Shop, vá até o menu "File", "Open", indique a localização da imagem original e clique em "Open". Escolha o menu "Colors", e em "Decrease Color Depth" clique em "2 Colors... (1 bit)". Uma janela surgirá na sua tela - "Decrease Color Depth - 2 Colors" e a única coisa que você precisa fazer é aceitar todos os valores clicando em "Ok".

Você irá obter uma "linda" imagem totalmente sem cores e com baixíssima resolução.

Vá até o menu "File", 'Save as" e forneça um nome para esse monstrinho que você acaba de criar. Lembre-se que esse é o nome que deve ser atribuído ao **LOWSRC**.

Essa é sem dúvida uma saída para lidar com as baixas taxas de transferência que temos que conviver hoje na Internet, mas com certeza ainda não é a solução. De qualquer forma, com o aperitivo das imagens menores, com certeza seu visitante terá paciência para esperar pelo prato principal.

Jaqueline Pedreira (jaquel@inf.puc-rio.br) é adepta da navegação noturna, e assim, poupa sua cota diária de paciência para esperar por uma página.

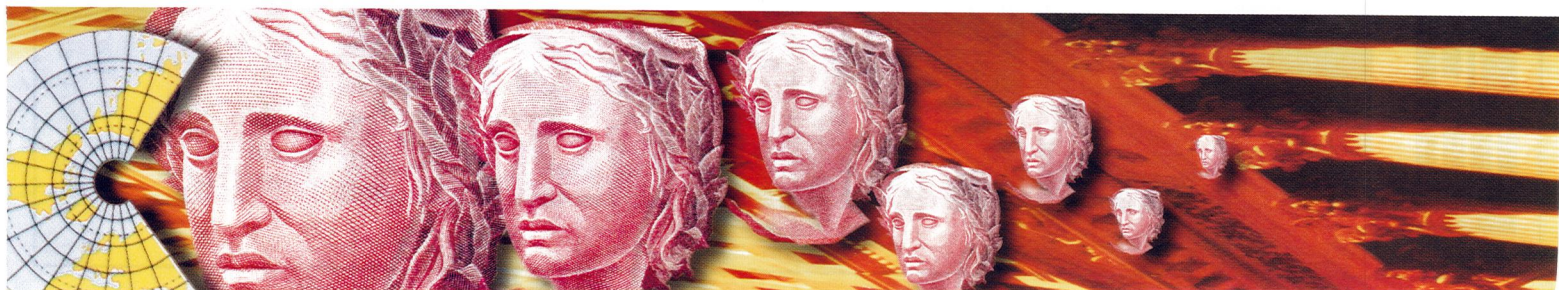
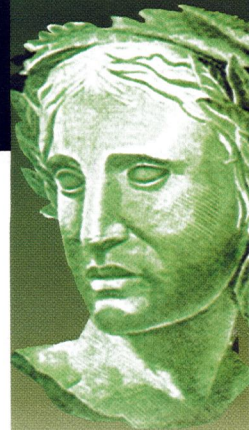
Essa extensão da Netscape faz parte da versão 3.2 do HTML, que por sinal, já é considerado pela W3Consortium como um padrão na Internet. Com certeza ainda apresentaremos aqui algumas outras novidades dessa nova versão.
Por enquanto, o Internet Explorer da Microsoft ainda não suporta essa extensão, mas você não precisa se preocupar pois, utilizando esse browser, o visitante só visualizará a imagem que segue o atributo **SRC**, no caso, a de maior resolução.

Bancos na Internet
Net Banking
Sua agência no ciberespaço

Por Esther Damasio

Você está sentado em frente ao micro, ligado na Internet e, de repente, lembra-se de que não foi ao banco conferir se o cheque daquele amigo "bateu" em sua conta corrente. Só lhe restam duas alternativas: sair da Internet e acessar o serviço de home banking do banco ou levantar-se da cadeira e enfrentar o calor do verão para chegar até a agência. Mas e se você pudesse checar as informações de sua conta corrente sem ter que desconectar-se da Internet? E lá mesmo, navegando no seu browser, consultar saldo, fazer transferências, solicitar talões e até programar o pagamento de suas contas? Atualmente são poucos os internautas que têm este privilégio, mas, ao que tudo indica, 1997 promete ser o divisor de águas entre o home banking e o **net banking**.

De olho num filão cada vez mais cobiçado no Brasil, os grandes bancos do país reconhecem que a Internet brasileira será o principal canal de comunicação com os clientes. A maioria dessas instituições promete disponibilizar serviços e produtos até o final deste ano, mas quem saiu na frente, como o **Bradesco** (**www.bradesco.com.br**), já está tendo um retorno satisfatório. Desde maio do ano passado, os clientes contam com um novo serviço: o **Bradesco Net** - Internet banking para consultas de saldos e extratos, transferências e investimentos, pagamento de contas e solicitação de talões de cheques. Só em dezembro, mais de 102 mil contas correntes foram acessadas por internautas brasileiros. Pela Internet, o cibercliente pode também solicitar extratos do cartão de crédito dos últimos três meses.

"Nossa idéia é atrair cada vez mais gente para a Internet, apesar de uma certa resistência do brasileiro em utilizar a tecnologia para lidar com informações sigilosas", diz Odécio Grégio, diretor técnico do banco. Essa estratégia engloba o serviço de DOC eletrônico, o aumento da velocidade de acesso, reformulação do sistema de segurança desenvol-

vido pelo Bradesco em conjunto com a empresa de informática Scopus, financiamento para compra de micros, impressoras e softwares, e convênio com os provedores Mandic, Universo OnLine, NutecNet, FortalNet, Elógica e ServNet, que vai permitir a utilização dos serviços do banco sem pagar pela conexão, ter 10 horas de acesso gratuito no primeiro mês e suporte técnico. Os clientes que estão pensando em aderir ao serviço devem procurar o gerente da agência para obter o kit de acesso, que inclui browser e manual de instrução.

Para alguns bancos, no entanto, a Internet é um canal a ser explorado com reservas já que muitos usuários ainda ficam reticentes a ter no micro o canal de comunicação com o banco. O **Citibank**(www.citibank.com), por exemplo, mantém, por enquanto, apenas um site informativo com seus serviços de acordo com os países onde atua. O Brasil ainda não está lá, mas segundo o diretor de tecnologia do banco, João Carlos Malhado, estará em breve. "Não temos planos de, a curto prazo, levar nossos serviços para a Internet porque o país ainda tem que resolver problemas como o da segurança e o da performance das telecomunicações", afirma Malhado. Segundo ele, é muito mais interessante investir no serviço de home banking que, hoje, dá ao cliente a comodidade de pagar contas, pedir talões e documentos e fazer DOC eletrônico entre diferentes bancos.

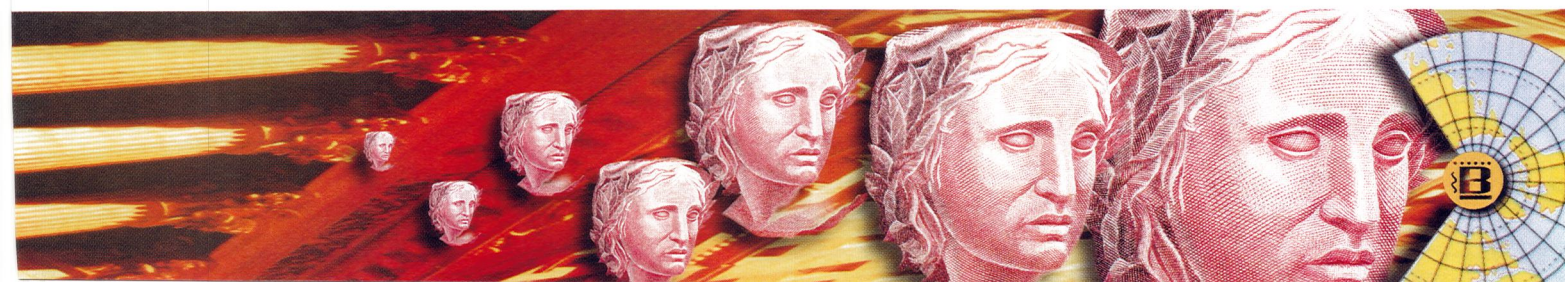
A mesma cautela em relação a levar serviços para a Internet brasileira tem o **Itaú** (www.itau.com.br). Segundo o diretor de previ-

Home banking

Agilidade, domínio da tecnologia e muita, muita segurança. Esses são fatores determinantes para o cliente tornar-se, de fato, um usuário em potencial dos serviços de home banking e, futuramente, da Internet. Bancos eletrônicos, inteligentes, que oferecem serviços online real time fazem parte de um futuro bastante próximo no Brasil. Do outro lado da linha, estão clientes cada vez mais exigentes, mas afinadíssimos com as facilidades que a tecnologia lhes proporciona sem deixar de estarem atentos à cobrança do CPMF, que vigora desde o último dia 23 de janeiro.

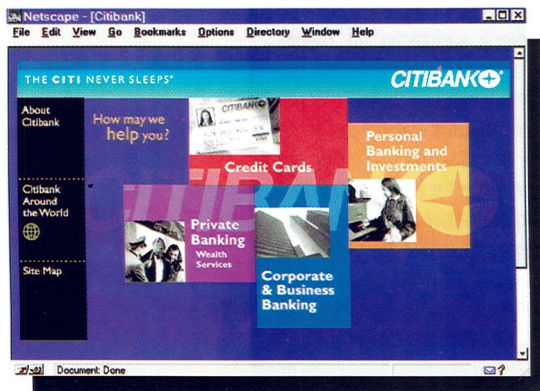
Há cerca de três anos, a realidade era bem diferente. Os grandes bancos do país estavam começando a tornar disponíveis seus serviços através do home banking, um canal criado para facilitar a vida dos clientes que, de casa ou do escritório, podem acessar contas corrente, poupanças, solicitar talões, fazer transferências e programar pagamentos. Nessa época, a Internet estava dando seus primeiros passos entre usuários que não pertenciam à comunidade acadêmica. Hoje, no entanto, mesmo com um grande número de clientes que ainda resiste em utilizar o micro como meio de comunicação com o banco, a situação é outra.

Para o Citibank, por exemplo, ainda é cedo para investir alto na Internet. O banco quer apostar no home banking - o Direct Access - e, para isto, já está preparando a versão em rede para pessoas jurídicas. O sistema, criado em 1993, já foi atualizado pelo menos três vezes, sendo que, no ano passado, tornou-se mais amigável com o cliente. Segundo João Carlos Malhado, diretor de tecnologia do Citibank, o capenga sistema de telecomunicações brasileiro e a insegurança dos usuários em utilizar um canal direto com o banco para veicular informações sigilosas fazem da Internet um meio ainda a ser explorado neste tipo de negócio.

Fazer transações bancárias virtualmente já é realidade para os clientes do Banco 1 (**www.banco1.com.br**), serviço criado pelo Unibanco com uma vasta gama de atrativos. Entre o usuário e o banco existe uma equipe de gerentes de negócios preparada para garantir a plena satisfação do cliente. Além de tarifas 20% menores do que as de outros bancos, o Banco 1 permite comprar produtos eletrônicos diretamente de grandes fornecedores, presentear amigos e ter as despesas debitadas automaticamente em conta corrente, marcar viagens e até programar idas a shows e peças sem ter que sair do escritório ou de casa. Satisfação garantida ou seu dinheiro de volta? Eis a questão.

dência e canais eletrônicos do banco, Osvaldo Nascimento, o Brasil ainda tem muitos problemas de infraestrutura na rede para resolver. “Faz parte da nossa estratégia investir na Internet até o final do primeiro semestre deste ano, mas tudo tem sido feito com bastante cuidado já que hoje o acesso à Internet está cercado de dificuldades”, diz Osvaldo. Atualmente, o internauta que acessa o site do Itaú encontra apenas informações corporativas. Até o ano passado, a prioridade era o canal de home banking. Segundo Osvaldo, só em dezembro foram contabilizadas 3 milhões e 100 mil transações eletrônicas em todo o país. A rede privativa do banco conta, hoje, com mais de 500 mil clientes e 1.500 portas de acesso. Para chegar até a Internet falta pouco.

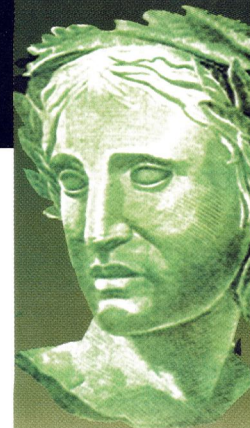
Já o **Bamerindus** (**www.bamerindus.com.br**) criou um site bastante amigável, mas só deve, de fato, passar a oferecer produtos e serviços a partir deste mês. Segundo Miriam Biagi, analista de marketing do banco, em outubro, quando o Bamerindus iniciou o serviço de abertura de contas corrente e de poupança pela Internet, o retorno foi bastante positivo. Em 10 dias o banco contabilizou 100 aberturas de contas. Para este mês, está prevista a disponibilização de todas as transações bancárias, com exceção do DOC eletrônico. A exemplo do Bradesco, o Bamerindus também está estudando a possibilidade de se aliar a provedores de acesso e, assim, atrair novos ciberclientes. Até o final do primeiro semestre deste ano, o banco também deve oferecer a possibilidade de fazer compras através da Web, sendo o Bamerindus o intermediário entre o cliente e o fornecedor. A parceria com a empresa francesa GCTech é que vai possibilitar tal comodidade, que já está sendo testada internamente.

Hoje, os clientes do Bamerindus que acessam o site do banco encontram opções interessantes, como a dica do melhor investimento de acordo com a quantia que tem para aplicar. Na opção “Diagnóstico Automático de Investimento Pessoal”, é possível selecionar o valor a ser aplicado por faixas - até R$ 1 mil, de R$ 1 mil a 10 mil, de R$ 10 mil a R$ 100 mil e acima de R$ 100 mil. Depois, é só escolher o prazo em que o dinheiro vai ficar aplicado - de 1 a 29 dias, por 30 dias, 60 ou 90 dias - e definir que tipo de investidor é você - conservador, moderado ou agressivo. O sistema, então, se encarrega de pesquisar a melhor opção de investimento.

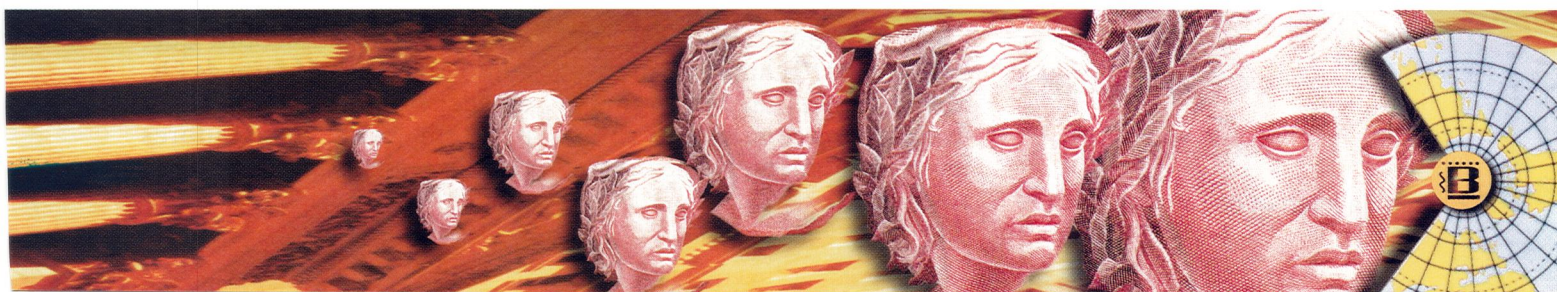
Negócios Digitais

O **Boavista** (**www.boavista.com.br**) também está levando seus serviços para a Internet. O site tem um lay-out bastante atraente e amigável. Uma réplica da escultura de Niemeyer que embeleza a sede do banco no Rio dá as boas-vindas ao cibervisitante. Para tornar ainda mais cômodo o atendimento, o banco traz na opção "Investimentos" uma extensa explicação sobre o perfil do investidor, prazos de investimento e serviços. Dentro da Internet, o Boavista traz informações detalhadas sobre os seguintes serviços: Boavista Phone/Fax Service, Auto-Atendimento, Boavista Business Line, Extrato Mais (situação da conta, poupança, fundos, crédito e as melhores rentabilidades), Boavista Seguros e Cobrança.

O **Unibanco** (**www.unibanco.com.br**) também criou uma página na Internet com acesso rápido e linguagem simples. Assim como a maioria dos bancos, traz as informações como: Indicadores Econômicos, Rede de Agências, Produtos e Serviços, Negócios e Projetos e Novidades. No capítulo "Panorama Econômico", é possível acessar a análise dos principais fatos da economia brasileira realizada pelo Departamento de Pesquisa do banco. O cliente encontra disponíveis na opção "Produtos Eletrônicos", os serviços de EDI, leasing, débito automático, office banking inteligente e contas a pagar, entre outros.

Ao que tudo indica, a Internet para os bancos é um oceano que já começou a ser explorado com perspectivas de dar muitos peixes em 1997. Quem viver, verá. ●

Esther Damasio ***(edamasio@centroin.com.br)*** *é jornalista*

Usuários Digitais

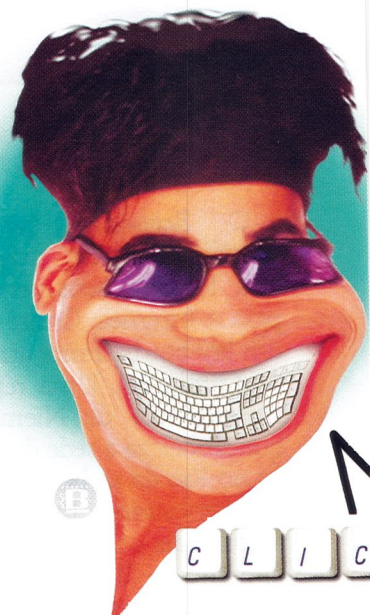
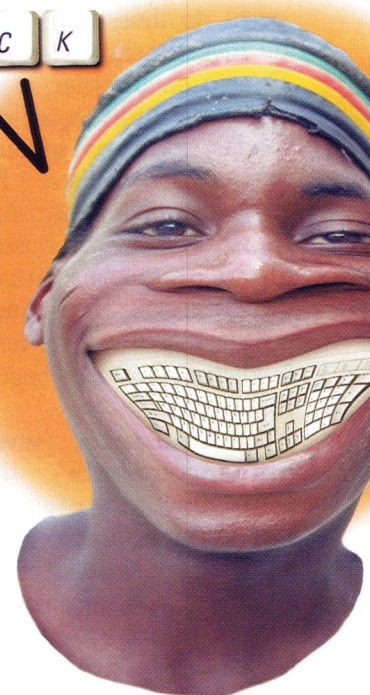
Todas as manhãs, a gerente administrativa Solange Lima, 36 anos, chega no escritório onde trabalha, liga o micro e imediatamente conecta-se à Internet para obter o extrato e fazer transferências entre contas do Bradesco. Usuária do Bradesco Net - Internet Banking há seis meses, Solange não quer outra vida. "Acho o serviço excelente, rápido e seguro. Não tenho do que reclamar", conta. Opinião parecida tem o analista de sistemas Carlos Gonçalves, 28 anos, usuário de carteirinha do serviço do Bradesco pela Internet. "O negócio vale a pena, só sinto falta do DOC eletrônico entre diferentes bancos", diz.

Internauta inveterado, profundo conhecedor da Internet, o engenheiro Marcelo Souza, 29 anos, aguarda com grande expectativa o início dos serviços do Itaú. Cliente do home banking, Marcelo usa a linha privada com o banco para consultar extratos e fazer transferências entre a conta corrente e a poupança. Mas acha que ainda falta muito para o serviço melhorar. "Ultimamente o sistema tem estado fora do ar, por isso tenho usado o telefone mesmo", lamenta.

Encontros vIRCtuais

O Mundo IRCantado de Oz

Por Thania Thaddeu

Ops, IRCops, Masters e Hackers agitam a vida dos vIRCiados com seus "poderes mágicos". Conheça quem é quem no Reino de Oz do IRC, um espaço cheio de bruxas, mágicos, furacões e menininhas perdidas

Você já sabe o que é IRC, onde e por quem foi criado. Sabe entrar em um canal e sabe que tem que dizer "oi" e "tchau", de preferência nunca em letras maiúsculas mas com muitos smileys sorridentes. Você também já ouviu falar que os *bots* e *scripts* podem *floodear* um canal ou servidor, provocando *netsplits* e ajudando nos *takeovers*. Por isso os *Ops* e *IRCops* se unem para tentar restabelecer a paz. Ouviu falar, mas não entendeu nada. Não se preocupe, agora você vai encontrar o *caminho dos tijolos amarelos* e descobrir que, como o famoso *Mágico de Oz*, os "deuses" do IRC também parecem mais assustadores do que realmente são.

O mundo off-line anda se perguntando o que faz com que determinadas pessoas fiquem conectadas até 16 horas por dia "brincando" no IRC? Onde achar tanto assunto para conversar com "estranhos"? Engana-se redondamente quem pensa que IRC é só papo. Entre um *join* e um *quit* existem mais mistérios do que suporta a nossa vã conexão.

Enquanto você gastava seu último cartucho passando uma *bela ircantada* naquela morena maravilhosa que atende por Gigi e estuda odontologia - mas na verdade é uma gordinha sardenta de 13 anos - os *hackers de IRC* roubavam a cena e o canal dos outros. Então quando Gigi saiu do canal, só restou a você tentar falar com ela no IRContro da semana. Quem sabe daria para tomar um chopp, conhecer ao vivo a turma toda e ainda arrumar namorada nova? Se você acha, *querido Leão*, que isso é o máximo que se pode conseguir no IRC, está mais do que na hora de arrumar aquela coragem e se arriscar em novas aventuras virtuais.

Nesse mesmo momento, em alta velocidade como o *furacão que varreu Dorothy e seu cachorrinho*, as redes e servidores se multiplicam fazendo do IRC um serviço tão popular que é quase um vício - melhor dizendo, um víRCio. Já passam de vinte redes espalhadas por todo o planeta, e as duas brasileiras - BrasIRC e BrasNET - estão em terceiro e quarto lugar em número de servidores. Dentro desses verdadeiros complexos de lazer estão rolando namoros, amizades, jogos, entrevistas, aulas, reuniões empresariais e até guerras quase de verdade.

Mamãe mandou bater nesse daqui!

O primeiro passo importante para quem quer entrar no IRC é escolher uma rede e um servidor. Imaginando-se, claro, que já se está de posse de um programa específico e se tem acesso à Internet. Entre todas as redes, a Efnet é a mais popular, por dois motivos: foi a primeira rede do mundo e possui o maior número de servidores, espalhados em vários países. Se escolher esta rede - ou qualquer outra que seja internacional - poderá conversar não só com brasileiros, como manter contato com várias outras culturas e línguas. Mas se pretende ficar só no português mesmo, realmente é melhor tentar as redes nacionais. Embora pareça só uma questão de sorte, achar um servidor que seja rápido e estável pode depender de alguns fatores. Por exemplo, escolher um na sua cidade pode ser uma boa medida, já que a mensagem provavelmente vai percorrer um caminho mais curto para chegar ao destino. Mas esse não é o único fator determinante: mesmo que o servidor esteja do lado da sua casa, o ideal é que tenha uma boa velocidade de transmissão de dados. Difícil saber disso só "olhando para a cara dele" na lista do Mirc, não é? Prefira os nomes mais conhecidos, de empresas que ofereçam um bom serviço.

Escolhido o servidor, é a hora de pensar no canal. Existem canais para todos os gostos e feitios. A maioria funciona como ponto de encontro para amigos, inimigos, namorados, colegas de trabalho ou qualquer grupo que tenha algum interesse em comum. As comunidades que se formam à volta dos canais estão se organizando tanto que muitos deles já possuem regras próprias de comportamento e até mesmo home pages. Essas home pages funcionam como referência para os freqüentadores de cada canal, trazendo fotos dos IRContros, dicas sobre o uso do IRC, e informações sobre os membros da comunidade. Alguns canais, além da home page também usam as Listas de Discussão para conversar sem precisar do tempo real e informar todos

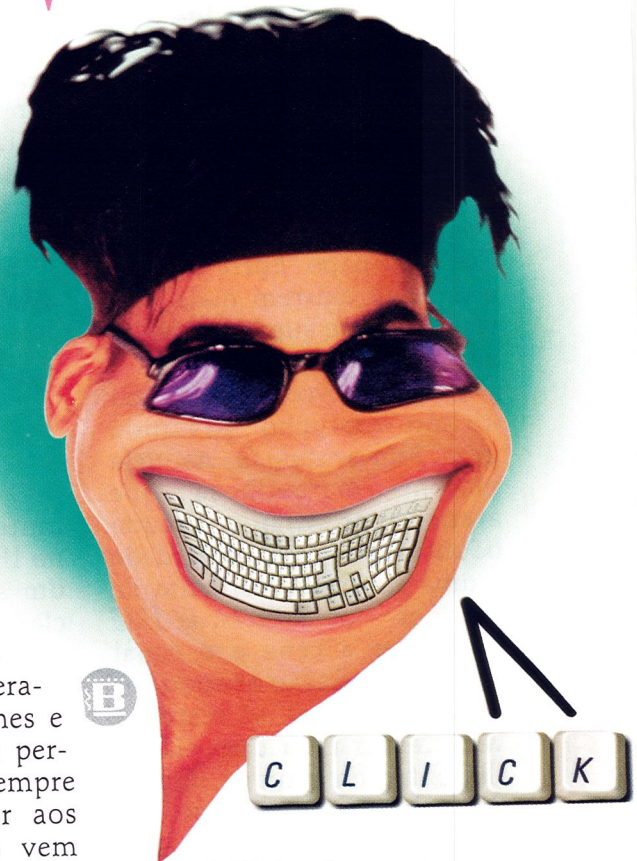
os freqüentadores a respeito das novidades. Mas os usos não se limitam ao entretenimento, certas empresas já descobriram que o IRC pode ser uma forma eficiente e barata de manter o contato entre os funcionários que trabalham em cidades diferentes.

é namoro ou amizade?

Conversa mole vem, conversa mole vai... quando menos se espera aparece uma paixão virtual. Se você acabou de dizer a si mesmo que "isso é coisa de maluco" é bom ter cuidado. Quase sempre os primeiros a cair nas armadilhas dos relacionamentos via IRC são os desavisados e céticos. A paixão virtual existe, e nem sempre dos dois lados do modem. A projeção dos nossos desejos e fantasias sobre uma pessoa que ainda não conhecemos por inteiro, mas com quem se pode conversar sobre qualquer coisa é mais do que fascinante. Acontece que muita gente entra no IRC para mentir descaradamente. Se você não levar tão a sério, a mentirinha pode até fazer parte do jogo. No entanto, há quem se apaixone de verdade, faça planos e construa expectativas. Em geral, no final dessas histórias tristes o IRC passa a ser o grande culpado. Não quer dizer que os romances virtuais são ciladas. Muitos deles dão certo e devolvem "à vida" gente que estava solitária e infeliz. Mas o *pobre espantalho* que tem coração mas não tem cérebro precisa crescer e conquistar um bom raciocínio para não se dar mal na estrada que leva até Oz.

uau! esta noite vai ser um show!

Imagine encontrar seu ídolo pop-star na esquina, convidá-lo para um papinho e ele aceitar? Imagine você cara-a-cara com o prefeito da sua cidade ou cantor predileto? No IRC isto é concreto: as pessoas participam de entrevistas interativas com grandes nomes e fazem elas mesmas as perguntas e críticas que sempre quiseram fazer chegar aos "famosos". Os jornais vem promovendo com freqüência este contato direto entre artistas e seus admiradores. Existem bate-papos organizados pelo JB Online (**www.jb.com.br**), Globo On (**www.oglobo.com.br**), Universo On Line (**www.uol.com.br**), pelo ZAZ (**www.zaz.com.br**) , e pela própria BrasIRC (**www.brasirc.com.br**), além de uma home page especialmente voltada para este tipo de evento: a E-Net Oito e Meia (**www.enet.com.br/enet830/**). Através dos meios de comunicação, o internauta já conversou com os candidatos a prefeito das cidades do Rio de Janeiro e São Paulo, além de vários artistas e profissionais consagrados em suas áreas.

Enquanto *Dorothy* se distrai com as belezas do caminho a *bruxa má do oeste* prepara sua investida. Os *hackers*

de IRC estão prontos para dar um trote no primeiro *Lammer* (aquele bobinho que pensa que é esperto). Na maioria das vezes esses ataques são apenas brincadeiras que podem fazer você ser desconectado do servidor, ou impedido de entrar no seu canal preferido. Os *hackers de IRC* em geral não são perigosos, mas por via das dúvidas procure aprender alguma coisa sobre *bots, scripts* e comandos. Jamais digite nada na sua tela por solicitação de alguém se você não souber o que vai acontecer a seguir. Se realmente a brincadeira passou dos limites, consulte um *IRCop* e conte a ele o que aconteceu. Os administradores tomam providências contra alguém mais abusado, impedindo sua entrada na rede. Se o problema se repete, procuram o provedor do "indesejável" e pedem que seu acesso seja cortado. "Se algum

outro provedor ou usuário da Internet fizer uma reclamação de um assinante meu, eu entro imediatamente em contato com o próprio interessado e se a reclamação tiver fundamento eu o advirto. Em caso de reincidência, eu corto o acesso", explica Augusto Araújo, da Nutecnet do Rio de Janeiro. Se ainda assim você não se sente satisfeito, tente reunir provas e procure um advogado. Em tese, ninguém pode causar danos morais ou materiais a ninguém, fora da rede ou dentro dela. Se o caso for sério, pode-se abrir um processo.

boas surpresas

Guerras à parte, existem mais histórias boas do que más para se contar do IRC. Pessoas que nunca se viram passam a ser amigas e a se ajudar mutuamente. Muitos canais são criados justamente para fornecer suporte técnico sobre o uso de determinadas linguagens ou programas. Por trás de um *nick* qualquer pode estar aquela pessoa que vai fazer a diferença. Se você, *homem de lata*, puder ter compaixão e amizade por alguém que nunca viu, provavelmente isso significa que seu coração está crescendo. Mauro Werneck ou *coxaroxo* sentiu de perto o potencial positivo das ircomunidades. A família mora em Curitiba e seu pai sofreu um grave acidente enquanto estava no Rio de Janeiro a negócios. Entrando no IRC ele descobriu a solidariedade. "Meu pai foi atropelado por um ônibus no Rio de Janeiro quando saía do hotel. Fraturou oito costelas, fêmur, clavícula, teve perfuração de pulmão e ficou internado por 60 dias, sendo 35 na UTI. Metade da família ficava no Rio e passava as notícias para nós. Era uma agonia. Entrava à noite no IRC para dar uma refrescada. Todos eram super solidários, parecia uma corrente para saber como ele estava. Um dia recebi uma mensagem privada daquele tipo *"oi tudo bem? vc é de onde?"* Como ela era do Rio, acabei falando sobre o meu pai. Resumindo: a menina trabalhava no mesmo hospital em que meu pai estava internado, passou a me ligar todos os dias para dar informações e o tratava muito bem. Foi uma pessoa nota 1000 que nos ajudou muito."

Como na história do Mágico de Oz, mais cedo ou mais tarde o freqüentador do IRC descobre duas coisas: que as pessoas são a maior riqueza do mundo e que sua própria capacidade de aprender e ensinar é que vai mostrar o caminho certo. Quem pensava encontrar um grande mágico poderoso que desse a solução para os problemas no fim da jornada perdeu a viagem. Mas quem conseguiu amigos na estrada e cresceu junto com eles ganhou os *sapatinhos mágicos*. No IRC, os administradores de rede, os operadores e as pessoas comuns estão basicamente dispostas a ajudar quem se ajuda. Até mesmo os "temidos" hackers admiram aqueles que sabem usar seus próprios *sapatinhos* para voar até onde quiserem. Boa viagem!

DIRCionário de bolso

Bot: o termo vem de Robot. É um programa que simula um usuário, mas é usado para organizar um canal. Em geral, mantém o canal sempre aberto, uma vez que fica 24h por dia dentro do IRC. Pode ser programado para expulsar, banir, dar recados, gravar o movimento do canal, e evitar *floods e takeovers* - fazendo com que as regras do canal sejam respeitadas. Também existem "bots do mal", usados justamente para tomar canais (*takeover*) e provocar confusão.

Canal: sala de bate-papo onde se conversa em grupo.

Clones: usuários falsos utilizados pelos *hackers* para dar *floods*. Podem ser detectados pelo endereço, pois, possuem o mesmo IP de quem o utiliza.

Flood: repetição de mensagens seguidamente e em pouco espaço de tempo. Atrapalha o andamento dos canais e dos servidores, aumentando o *lag* e provocando *netsplit*. Repetir 3 vezes a mesma frase seguida já é considerado *flood* em alguns canais.

G-line: impede a entrada em todos os servidores de uma rede. Só pode ser usado pelos *IRCops*.

Hackers: utilizam o IRC para trocar informações e programas entre si; às vezes gostam de promover confusão provocando *netsplits*, *takeovers* e *lag*. Não confundir *hackers de IRC* com hackers de verdade. Na maioria das vezes, os do IRC são apenas adolescentes: não trabalham em roubo de dados nem em qualquer tipo de "crime".

IRCops: os *IRCops* são os responsáveis pela organização do IRC, no nível dos servidores e redes. Em geral não interferem no andamento dos canais - controlados pelos Ops. Podem dar *Kill, K-line e G-line*, entrar em qualquer canal (mesmo os protegidos por senha), e ter status de OP sem precisar que alguém lhe dê esse status. Na hierarquia, encontram-se acima dos *Ops, Bots* e *Masters*.

Kick: do inglês, igual a chute. Acontece quase sempre quando alguém está atrapalhando o bom andamento do canal. O operador pode expulsar o visitante indesejado através do comando *kick*, mas a pessoa pode voltar ao canal. Também acontece, em alguns canais, como uma forma de "trote" nos novatos.

Kill: é um comando especial, que somente pode ser dado por um IRCop. Faz com que a pessoa seja desligada do IRC, mas ela pode voltar se entrar novamente no servidor. É usado para advertir algum usuário que esteja criando confusão ou quando duas pessoas tentam usar o mesmo *nick*. Quem estiver com o *nick* há mais tempo permanece, o outro é *killed*.

K-line: impede que um usuário entre em determinado servidor até que alguém retire o *k-line*. Só pode ser usado por *IRCops* ou administradores de servidor.

Lag: uma espécie de "engarrafamento de dados". Se um servidor só tem capacidade para transmitir 5 linhas de texto e existem 10 usuários mandando frases ao mesmo tempo, 5 dessas mensagens ficarão na fila esperando sua vez. Isso faz com que as pessoas não recebam sua mensagem exatamente em "tempo real". Dependendo do caso, é melhor mudar de servidor.

Master: é o dono do *bot* ou um usuário autorizado. Programa as funções do *bot* e habilita ou desabilita outros *masters*.

NetSplit: quebra de conexão entre dois servidores, a rede se separa em dois ou mais grupos. Para os usuários de cada "lado" a impressão é de que os outros saíram do IRC, mas na verdade continuam conectados no outro grupo de servidores. Quem usar o modo +s (/mode seunick +s) poderá ser avisado sobre a vinda de um *netsplit*. O *mode +s* faz com que se receba mensagens do servidor, e

quando está para acontecer um *netsplit* o servidor enviará algo como *Net Break* ou *Junction Break*.

OP: forma abreviada de operador ou operator. É a pessoa que possui o símbolo @ ao lado do nome. Seu status permite o uso de comandos especiais no canal, entre eles *banir, kickar* ou dar status de *OP* a outras pessoas.

Script: programa que executa comandos automaticamente no IRC. Pode ser configurado para facilitar certas operações de rotina, para gravar informações, para mandar mensagens automáticas, proteger ou atacar no caso das "guerras". Os scripts variam de acordo com o ambiente (Windows, Macintosh, Unix, etc.) e com a linguagem em que são feitos (C, IRC-II, Perl, etc). Dependendo de muitos fatores podem ser mais ou menos poderosos. Muito cuidado ao usar um *script*! Se ele ficar "louco" (se ainda não estiver totalmente ajustado) e começar a provocar confusão no IRC, você será responsabilizado e receberá as punições devidas.

Takeover: é o "roubo" de um canal das mãos dos seus administradores. Em geral, os *hackers de IRC* usam *scripts* para provocar *flood*. O flood sobrecarrega os servidores, provocando *netsplit*. Se durante o *netsplit* o *hacker* conseguir ficar em um servidor onde o canal esteja sem operadores, automaticamente receberá status de *OP*. Assim quando a rede voltar a se unir, usando um *script* poderá retirar o status de todos os operadores e assumir o comando do canal. Às vezes os *takeovers* são batalhas entre rivais, apenas uma parte de uma confusão muito maior. Em outros casos é apenas um "terrorismo" alegre, algo como um trote. O *hacker* toma o canal e o devolve algum tempo depois.

Se você pensa que nosso bate-papo acabou, está enganado! Na próxima edição vamos conhecer mais comandos e termos do universo IRC, ver um ranking dos melhores servidores e ainda um byte-papo com um hacker que passa horas do seu dia fazendo arte pelos canais. Até o próximo mês! ●

Thania Thaddeu (thania@nutecnet.com.br) é jornalista, integrante da equipe do JB Online e claro... vIRCiada assumida.

Alguns tijolos amarelos

Comandos de IRC

Tudo o que estiver em amarelo dentro do comando é um exemplo, ou seja, você deve substituir os itens em itálico pelos nomes certos para o seu caso específico. O que não estiver em amarelo faz parte do comando e deve ser escrito exatamente como na tabela abaixo:

Listar os canais de um servidor	/list
Ver quais servidores linkados	/links
Banir por nick (só Ops)	/mode#canal+b nick!*@*.*.*.*
Banir por username (só Ops)	/mode #canal +b *!user@*.*.*.*
Banir por IP (só Ops)	/mode #canal +b *!*@IP
Dar KILL (só IRCops)	/kill nick msg
Se tornar IRCop	/oper nick password
Enviar arquivo via DCC	/dcc send nick arquivo
Receber arquivo via DCC	/dcc get nick arquivo
Abrir DCC Chat	/dcc chat nick
Verifica se usuário está na net	/finger email
Ligar/desligar gravação de canal ou private	/log [on|off]
Ignorar um nick	/ignore nick *tipo*
Ignorar um IP	/ignore IP *tipo*
(os tipos podem ser: ctcp, pvt, msg, all)	
Mandar msgs aos ops	/omsg #canal msg
Listar os IRCops	/stats o server
Listar as K-lines	/stats k server
Ver os administradores	/admin

Você não tem a menor idéia do que é o IRC? E muito menos de como se faz para usar tudo o que foi dito aqui? Dê uma olhada na edição #2 do Guia internet.br. Uma matéria com os primeiros passos de IRC lhe espera por lá!

NETSCAPE COMMUNICATOR

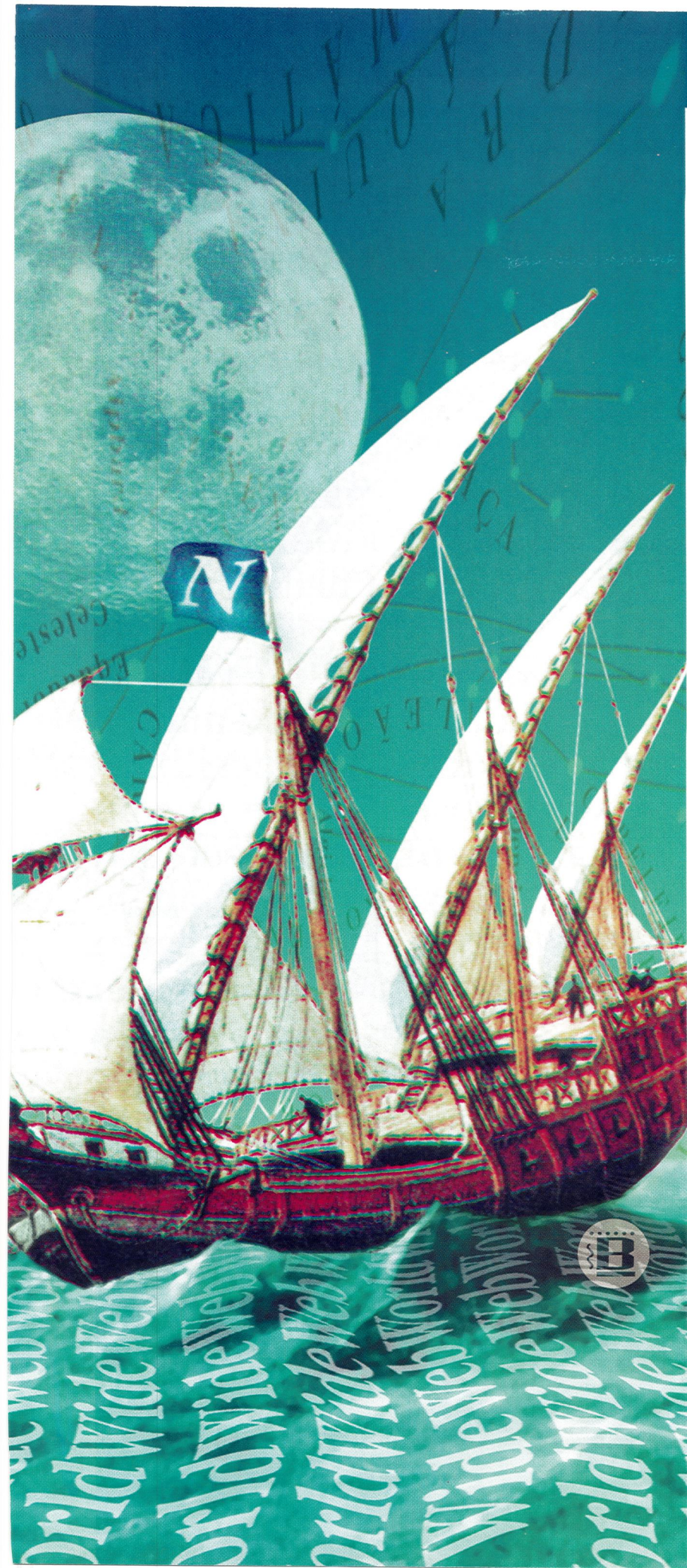
O ensaio para uma grande performance

Por Magno Araujo Filho

Há algum tempo, escrevi um artigo nas páginas do nosso Guia internet.br falando sobre a guerra entre os browsers Netscape Navigator e Microsoft Internet Explorer. Mencionei o fato de que a Microsoft transformou o Internet Explorer de um produto sofrível em um concorrente preocupante para o Navigator, e que o maior beneficiado com esta disputa seria o usuário, que poderia escolher entre browsers cada vez mais poderosos.

Dito e feito. A Netscape percebeu a cada vez maior aceitação do Explorer e resolveu combatê-la prometendo lançar uma suíte (conjunto) de aplicativos para a Internet em 1997 que incluiria o Navigator 4.0, com características que tentariam fazê-lo continuar a ser líder de mercado e - quem sabe - até converter alguns usuários do Internet Explorer para o seu produto. A promessa foi cumprida logo em janeiro e hoje já é possível ter uma idéia do poder desta nova suíte da Netscape, chamada Communicator, através de uma versão de teste disponível na Internet. Está provada mais uma vez a importância da competição entre software houses, a única possibilidade para que o usuário tenha cada vez uma maior gama de opções na hora de utilizar um software. Ajude a fortalecer esta concorrência instalando os dois browsers em seu computador, analisando as diferenças e formando a sua opinião pelo uso de ambos.

Para obter o Netscape Communicator Preview Release 1 (o nome oficial desta versão de teste), aponte o seu browser para **www.puc-rio.br**, onde está o mirror da Netscape no Brasil. Coragem ao fazer o download: o arquivo tem 5,4 Megabytes! O processo de instalação, no entanto, é muito simples, embora seja mais demorado que o da versão 3.0. Após estas etapas, você terá em seu computador uma suíte de aplicativos contendo, além do Navigator 4.0, um gerenciador de e-mails chamado Messenger, um gerenciador de newsgroups chamado Collabra, um editor HTML chamado Composer e finalmente uma ferramenta para promover conferências via voz chamada Conference.

Vamos analisar nestas páginas cada um destes produtos, começando (logicamente) pelo Navigator 4.0. Se a Microsoft amedrontou a Netscape com o seu Explorer 3.0, agora a Netscape tem condições de fazer o contrário, pressionando a Microsoft a responder com um browser ainda mais sofisticado. As inovações começam pela interface, mais amigável e com

maiores recursos. Os botões agora são nitidamente uma imitação dos belos botões do Internet Explorer 3.0: tri-dimensionais e com cores que realçam ao se passar o cursor do mouse sobre eles. Todos eles, aliás, estão agora distribuídos sobre três barras retráteis, que o usuário pode esconder ou exibir com um clique de mouse. A terceira barra (a mais inferior) é configurável: o usuário pode criar botões que servem como bookmarks para os seus sites favoritos, bastando arrastar até esta barra o endereço da página (URL) que estiver sendo visitada. A manipulação de bookmarks no Navigator 4.0 tornou-se mais fácil, inclusive com a criação de um botão na segunda barra que dá acesso a um menu de operações com estes.

O botão de "back" não mudou apenas na aparência: ao pressioná-lo por mais de um segundo, abre-se uma lista com todas as páginas visitadas pelo navegante após ter iniciado o programa. Isto permite voltar para uma página anterior sem ter de percorrer o caminho de volta por todas as páginas sequencialmente. Os botões de "stop" e "reload" foram reunidos em um único botão, que assume a função de "stop" (e a aparência de um semáforo) enquanto a página está carregando e de "reload" (com a aparência de uma seta curvada) quando a carga acaba. O ícone da "chave quebrada", que ficava no canto inferior esquerdo do browser e

que informava se a página visitada estava usando um protocolo de transação comercial segura por criptografia (SSL - Secure Sockets Layer) agora transformou-se num ícone que está na barra que reúne os botões anteriormente citados.

Não há mais botão de "Open Location", pois agora basta escrever a URL desejada diretamente na janela "Location", o que os usuários, em sua maioria, já vinham fazendo há bastante tempo. O botão de "Find", que permitia ao usuário encontrar uma determinada palavra na página agora foi substituído por um de "Search", que o leva ao site de busca NetSearch, da Netscape, onde podem ser feitas pesquisas por assunto na Web. Vale a pena visitar o NetSearch, pois ele é bastante eficiente, além de conter links para os outros principais sites de busca nos Estados Unidos. Há mais um novo botão chamado "Places", que reúne em um único menu os antigos botões "What's New", "What's Cool", "Destinations", "People" e "Software".

As novidades no entanto não se resumem apenas à interface: agora existe suporte para "style-sheets", uma recomendação do W3Consortium para tornar o processo de criação de páginas Web mais claro e fácil, além de proporcionar um controle maior sobre os elementos da mesma (este suporte já existia no Internet Explorer desde a versão 3.0). Para que você tenha uma idéia do poder desta nova técnica na programação convencional em HTML, você deve especificar o tamanho de suas fontes no código de cada uma de suas páginas. Caso você decida aumentar o tamanho das fontes, será necessário mexer no código de cada página. Usando "style-sheets" você pode criar um único arquivo que contém especificações sobre o tamanho das fontes e de outros elementos e fazer com que todas as páginas do seu site passem a utilizar o arquivo de configuração que você criou. Outra vantagem: propriedades como cores de fundo e bordas podem ser aplicadas a **todos** os elementos. Com o HTML e suas extensões proprietárias, ao especificarmos uma cor de fundo com BGCOLOR temos que torcer para que o browser seja capaz de aplicar esta cor ao elemento desejado, por exemplo, às células de uma tabela. Ficou com água na boca? Dentro em breve voltaremos a falar sobre "style-sheets" aqui na revista.

Foram também incorporados comandos que permitem a criação e manipulação de "layers" na página. O conceito de "layer" lembra bastante o existente no Photoshop: um "layer" pode ser composto por uma imagem e texto formatado, por exemplo. Os "layers" podem ser precisamente posicionados através de coordenadas (x,y), o que promete solucionar os problemas de posicionamento de figuras em HTML e também podem ser superpostos. Programando em JavaScript é possível mover e esconder "layers", criando animações. Depois que você tiver a suíte instalada em seu computador, veja alguns exemplos dignos de nota em **www.netscape.com**, "Netscape Communicator - What's Hot". É impressionante...

Um detalhe que chama a atenção no novo Navigator é uma pequena barra com quatro botões que usualmente fica no canto inferior direito do browser. A partir dali você pode chamar o Messenger, o Collabra e o Composer. Para chamar o Conference, é preciso clicar na opção "Window" da tradicional barra de comandos. O gerenciamento de mensagens evoluiu bastante: agora você tem um mini-editor HTML incorporado ao formulário de

As novidades não se resumem apenas à interface. O Communicator traz uma série de novos recursos, que facilitam tanto a criação quanto o acesso às páginas de Web.

envio de e-mails, ou seja, você pode criar subtítulos, incorporar figuras, tabelas e links às suas mensagens eletrônicas!! Há agora um botão "File" que permite aos usuários, armazenar mensagens em folders diretamente da barra de comandos. Também é possível criar e manipular múltiplos folders e até comprimi-los. Muitas outras opções foram incorporadas: facilidades para leitura e escrita de mensagens off-line, opção completa de endereçamento (To, Cc, Bcc, Reply, e Reply to Newsgroup) e até um verificador de ortografia (em Inglês, of course...).

A interface do Collabra é bem parecida com a do Messenger, facilitando o gerenciamento de mensagens. Você pode atribuir apelidos aos grupos de discussão, passando a chamar o grupo **alt.fan.lion-king**, simplesmente de "Fã-Clube do Rei Leão". Quem precisar utilizá-lo off-line perceberá logo algumas vantagens: além de ser possível ler e responder as mensagens desconectado da Internet e enviar as respostas posteriormente, pode-se marcar algumas seqüências de mensagens ("Threads") como "ignoradas" e evitar que o Collabra perca tempo com o download das mesmas. Todas as facilidades de gerenciamento de mensagens presentes no Messenger estão também disponíveis, tornando-o um grande produto.

Finalmente, temos o Conference, que agora incorpora uma característica reivindicada há bastante tempo por aqueles que conheciam o NetMeeting da Microsoft: a possibilidade de participantes de uma conversa por voz simultaneamente trocarem arquivos entre si. As maiores mudanças, no entanto, estão na interface, que evoluiu drasticamente. Foi suavizada a irritante terminologia técnica presente nos comandos da versão anterior. No entanto, o programa continua instável, apresentando erros constantemente.

O único produto da suíte que poderia ter recebido modificações bem mais significativas é o Composer, editor de HTML. As novidades resumem-se apenas à implementação de algumas facilidades na manipulação de tabelas e conversão automática de formatos de imagem quaisquer para os suportados pela Web. A Netscape ainda vai ter de trabalhar um bocado para tornar este editor digno do browser que o acompanha. Espero que a edição de páginas com frames passe um dia a ser mais intuitiva, uma vez que esta técnica foi criada pela própria Netscape; que também seja possível incorporar à página elementos VRML 2.0, já que a Netscape tem se mostrado bastante interessada em participar do desenvolvimento desta tecnologia em conjunto com a Silicon Graphics, e que seja possível criar "stylesheets" de modo tão natural quanto se cria uma página HTML convencional, uma vez que agora o Navigator 4.0 já pode exibir páginas neste formato. Vale a pena lembrar que esta característica já existe no Hot-Dog, um dos melhores editores HTML existentes até agora. ●

Magno Araujo Filho (magno@rdc.puc-rio.br) é editor da Revista Totec (www.infolink.com.br/totec), articulista de O Globo - informática etc, e analista de sistemas do Rio Datacentro (PUC-Rio). Em compensação não sobra mais tempo pra nada... :-(

Netscape Constellation O Futuro

Foi anunciado mais um lançamento que fará parte dos novos lançamentos da Netscape para 1997: um desktop chamado Constellation, que poderá ser configurado com suas aplicações favoritas em um ambiente unificado que será construído sobre padrões abertos como HTML, Java e JavaScript. Resta conferir como será o tal produto e você, que é leitor do Guia internet.br, sabe que encontrará em primeira mão a análise do mesmo assim que for lançado.

ExpansivaMENTE

Consciência

Vi

"A estrutura do cérebro humano é enormemente complexa. Contém cerca de 10 bilhões de células nervosas (neurônios), que estão interligados em uma vasta rede através de um bilhão de junções (sinapses). O cérebro inteiro pode ser dividido em subseções, ou subredes, que se comunicam uma com as outras em estrutura de rede. Tudo isto resulta em intricados entrelaçamentos de teias interconectadas, redes agrupadas em largas redes."

(Francisco Varela, neurocientista)

Por Fernando Villela

Ainda temos muito o que explorar, quanto aos domínios cerebrais. Se é verdade que só utilizamos pouco mais de 10% do nosso cérebro, e a consciência realmente não limita-se a tal órgão, percebemos sem dificuldades a amplitude do terreno a ser descoberto. Com certeza absoluta, o homem aprenderá com o tempo a aproveitar mais as - poderosas - faculdades de sua mente.

Os micros pessoais nos possibilitam hoje o estoque e a manipulação de dados e, pela Internet, sua fácil transmissão. São uma ferramenta espetacular para organizar e materializar idéias, um instrumento eficiente para o ser humano criar.

O computador e a Internet, se aceitarmos o pensamento de Marshall McLuhan (Aldeia Global), podem ser extensões artificiais de nosso cérebro e consciência. Permitindo, às pessoas que os utilizam, ampliarem a sua capacidade no processamento e transmissão de informações. De maneira alguma, porém, essas facilidades tecnológicas conseguirão substituir ou igualar em profundidade, sentimento, visão holística, inspiração e intuição, a única e criadora mente humana.

Parece assustador, mas pesquisadores de cérebros pulsantes trabalham para, dentro de alguns anos, implantar microprocessadores entre nossas orelhas. E a partir daí, o que poderá acontecer? Seremos mesmo cyborgs (de CYBernetic ORGanism) no futuro?

Não, caro leitor, não estamos falando do próximo filme do Steven Spielberg ou George Lucas. Quando a realidade começa a se misturar com a ficção científica é porque uma revolução está prestes a acontecer. Se ligue!

Timothy Leary, o guru psicodélico dos anos 60, sugeriu antes de morrer uma pioneira visão: será que algum dia, distante no tempo, nossos descendentes estranharão a rudimentar utilização que os homens "industrialistas" faziam dos seus cérebros?

É complicado olhar para trás hoje e entender como foi precária a realidade física dos guerreiros bárbaros de outrora. Não é difícil prever o que nossos tataranetos estudarão na escola: "Os antigos seres humanos pré-digitais sub-usavam os seus potenciais cerebrais. Entorpecidos pelo consumo, fumavam venenos por puro prazer...".

Com algumas idéias na cabeça, plugamos o cérebro e o colocamos para funcionar, até soltar fumaça ;-) . Procuramos desenvolver alguns links entre a mente, o cérebro e a consciência com os computadores e a Internet.

Mas não precisa ficar apreensivo com o inevitável, a aproximação homem/máquina: o velho Cronos costuma adaptar as mudanças à sua própria maneira. De resto, não adianta eleger os impedimentos atuais como empecilhos, uma vez que a criatividade da mente humana, a longo prazo, supera qualquer obstáculo. Como disse Einstein, "a imaginação é mais importante do que o conhecimento."

Os computadores e a Internet ampliam nossos horizontes mentais

rtual

Cérebros em Rede

"Sempre que nós encontramos sistemas vivos - organismos, partes de organismos, ou organismos em comunidades - nós podemos observar que seus componentes estão arrumados em estruturas de rede. Sempre quando nós olhamos para vida, nós olhamos para redes".

(Frijtof Capra, em Web of Life)

Qual a relação da consciência com o Ciberespaço? Lá, as mentes se unem, reúnem, trocam idéias e palavras, escritas ou faladas, identificando-se uma com as outras pela sua essência, pelas afinidades. Ao contrário, portanto, da realidade física, onde as interações sociais ocorrem por causa da aparência exterior, classe social, local de trabalho e diversão, ou localização geográfica.

Acessando a Internet, consciências humanas espalhadas por todo o planeta comunicam-se a cada segundo. Relacionam-se, até com intensidade, mas curiosamente, sem contato físico, com independência dos seus corpos. Os organismos biológicos são dispensados - enquanto a mente vaga por uma outra dimensão.

Quando um indivíduo incorpora a Internet à sua vida, ele não só passa a usar os benefícios dela. Inclina-se, também, a ser parte componente de uma rede mundial de pessoas. Caso o internauta se empolgue e decida explorar com entusiasmo as possibilidades que ganha a partir daí, ele poderá de repente se ver em meio a um turbilhão de novas idéias, uma multidão de contatos pessoais, dos mais diversos e curiosos...

Neste momento, o indivíduo se encontra no auge de seu deslumbramento, a beira de um salto epistemológico suficiente para modificar por inteiro sua vida - e concepção de realidade. Em alguns casos, com um brilho nos olhos, a pessoa se identificará como parte integrante de uma consciência planetária.

Todo o tempo diário passará a ser pouquíssimo - e a madrugada uma grande companheira :-). Daí, para tentar abraçar o mundo com as pernas, é um pulo - e muitos cliques... Então, um cuidado especial precisa ser tomado: o mundo exterior deve sempre ser mais importante do que qualquer realidade virtual, pois é nele em que vivemos. Se o bom senso e o equilíbrio faltarem, a empolgação pode tornar-se doentia, exagerada, até mesmo alienante. Ou, quem sabe, gerar uma perigosa crise de excesso de informação...

Fernando Villela ***(fervil@pobox.com)*** *tem consciência de que o presente de hoje não é o futuro do passado de ontem. Acredita, contudo, que o presente de amanhã será mais próximo do futuro do passado hoje.*

Teia Psicodélica

"É preciso estar sempre embriagado. Para não sentirem o fardo horrível do Tempo, que verga e inclina para a Terra, é preciso que se embriaguem sem descanso. Com quê? Com vinho, poesia, ou virtude, a escolher. Mas embriaguem-se."

(Baudelaire)

Por Eduardo Cardoso

Selecione, na barra de rolagem, um estado de espírito que você queira induzir. Criatividade, inspiração, tranqüilidade - e por aí vai.... Feita a escolha, é só clicar no botão "zone out". Imediatamente, um campo de cor surge no monitor. Enquanto isso, uma imagem está sendo carregada e aos poucos vai se definindo na tela. Se a opção foi "tranquility", o azul chapado vai dando lugar a uma figura abstrata - formada por tantos matizes dessa cor quanto sua placa de vídeo pode suportar. Embora estática, a imagem pulsa. Os olhos vão sendo enganados no ritmo da respiração. Por dois minutos sua mente estará acionando arquivos de sua memória - nuvens em movimento e abismos oceânicos. No final, uma mensagem aparece na tela. Pode parecer, mas a cena não faz parte de uma ficção inédita de William Gibson. Para sentir essas e muitas outras sensações, basta se conectar no site "Color Meditation", **http://myth.com/color/med.html**

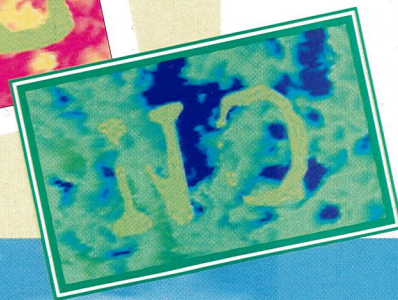
Outra maneira de pôr os neurônios em banho-maria é visitando "The Psychodelic Screen Saver", em **www.halcyon.com/pixel/psych** Para ter o monitor do seu computador borbulhando em cores ácidas, é só ir lá e baixar uma coleção de descansos de tela.

Se imagens não bastam e você quer sensibilizar sua mente através dos nervos auditivos, vale a pela passar pelo site "7th Level", **www.Nextron.ch/rave/sounds.html**. Entre mais de trinta arquivos musicais disponíveis para download, com o que há de mais atual em música eletrônica, está o som do Banco de Gaia. Ritmos indianos e cantos árabes misturados com a pulsação hipnótica da trance music são a marca registrada do grupo.

O site Psichodelic FAQ, **www.fh_rosenhim.de/ homepages/toemml/psycho/ psycho.html**, contém informações curiosas sobre as drogas psicodélicas, como LSD, Ecstasy, gás hilariante e smart drugs. Para os "smurfs" que quiserem plantar na própria casa cogumelos alucinógenos, o site disponibiliza três endereços nos Estados Unidos, onde podem ser encontrados vídeos sobre o assunto, e até mesmo os próprios esporos, prontos para o cultivo.

Veja também:

Além do Cérebro - **www.geocities.com/Vienna/2809/transpessoal.html**
BC Pipes Screen Savers - **www.thebc.com/1st.htm**
XTC Page - **www.nextron.ch/rave/xtcinfo.html**
Spiritual Drug Experience Survey - **http://csp.org/nicholas/survey2.html**

Eduardo Cardoso ainda está se recuperando da ressaca mental, provocada pelos sites incluídos na matéria.

Upgrade Cerebral

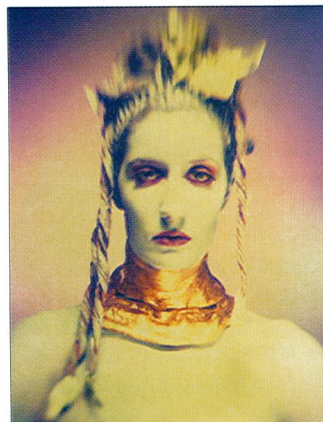
Por Monica Miglio Pedrosa

HAL, o Exterminador do Futuro, Proteus, os replicantes de Blade Runner. Desde o pioneiro Metrópolis, robôs que passam a falar, pensar e até sentir invadiram as telas e aumentaram as fobias dos pessimistas. Seriam estas criaturas apenas produtos da ficção científica? Não para a equipe da Mind Uploading. No longo endereço **http://sunsite.unc.edu/jstrout/uploading/MUHomePage.html**, lê-se logo no alto da página o princípio de sua filosofia: "Os robôs devem herdar a Terra; e nós seremos eles..."

A idéia parece catastrófica, mas não é impossível :-o A página é toda dedicada ao processo de cópia da mente humana, que teria a porção natural substituída por uma artificial. Ao se tornar um cérebro "andróide", poderia suportar o upgrade de seu sistema, como qualquer outro computador. Então, que tal "acoplar" na sua mente a capacidade de ver luz ultravioleta? E o que dizer sobre a junção de módulos de l inguagem a seu cérebro, que permitiriam que você falasse e entendesse línguas diversas instantaneamente? Evolução genética perde feio... De acordo com seus divulgadores, a mente, ou "alma", pode existir independente do cérebro, o que a torna capaz de se conectar a um outro, mesmo que partes desse novo cérebro sejam não-humanas.

A tecnologia que tornaria isto possível teria que congelar o cérebro do paciente em nitrogênio líquido até que se tornasse completamente sólido. Então, o cérebro seria cortado em pequenos pedaços e depois escaneados por computador de alta resolução. Com os dados adquiridos, a máquina poderia reconstruir os circuitos do cérebro do paciente com material artificial.

Desta forma, o paciente ganharia "vida" novamente em um novo corpo, sem perda das vivências e memórias de sua "existência" anterior.

Monica Miglio Pedrosa **(mmiglio@ccard.com.br)** é jornalista, da equipe do JB Online

"Por que obrigar meu corpo a mudar de lugar se minha alma viaja tão depressa?"

(Baudelaire)

Por Utopia Fervil

Imagine-se sentado confortavelmente na frente de um micro. Você veste um "capacêtnet" e pilota um veículo móvel informatizado, netguiado (comandado remotamente via informações enviadas pela Internet até ele, através de um satélite). O "Robmóvel" está na África do Sul, a milhares de quilômetros de distância dali, e na sua fronte leva uma câmera digital.

O que a câmera "enxerga" lá aparece simultaneamente no visor digital do seu capacêtnet, aqui. Só mato. Você comanda e ele vira para direita. Depois, anda dez metros. Passa uma zebra correndo pela sua frente e some na vegetação.

Opa, uma barulho estranho. E crash!!! - acaba a festa. Talvez tenha sido uma patada de elefante, que esmagou o Robmóvel, o seu "olho digital".

A observação ao vivo do que acontece em outro local distante é um grande salto rumo à "projeção" de nossa consciência para outros veículos - que não o nosso único corpo biológico de que dispomos em cada vida.

O passo seguinte - revolucionário - será a expansão multimídia dos outros três sentidos sensoriais (audição, tato e olfato), em um mesmo equipamento netguiado. Você fala no microfone do capacêtnet aqui e lá no Polo ártico, o Rob reproduz sua voz no auto-falante. O que ele "escuta", no microfone dele, é de imediato transmitido para os seus ouvidos, pelos fones do capacêtnet. Assim, já dá para ver e conversar com um esquimó! Então você se despede, educadamente, gira 180 graus, sai do iglu, e vai ver se encontra focas, pinguins ou leões marinhos.

Sonho? Não, o Rob é perfeitamente viável. Com o desenvolvimento, os robmóveis chegarão um dia a ser antropomórficos e a transmitir digitalmente não apenas som e imagem, mas as sensações tácteis e - ah, o futuro!- o odor. Via Internet, instantaneamente.

Quando esse dia chegar, poderemos projetar nossa consciência para dentro dessas computadorizadas máquinas biônicas (Ro-bio-ts!) que servirão plenamente como veículos para a mente humana, de maneira análoga a forma como o organismo sustenta uma alma durante a encarnação.

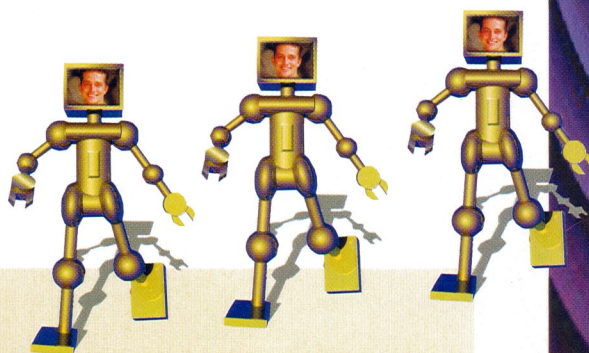
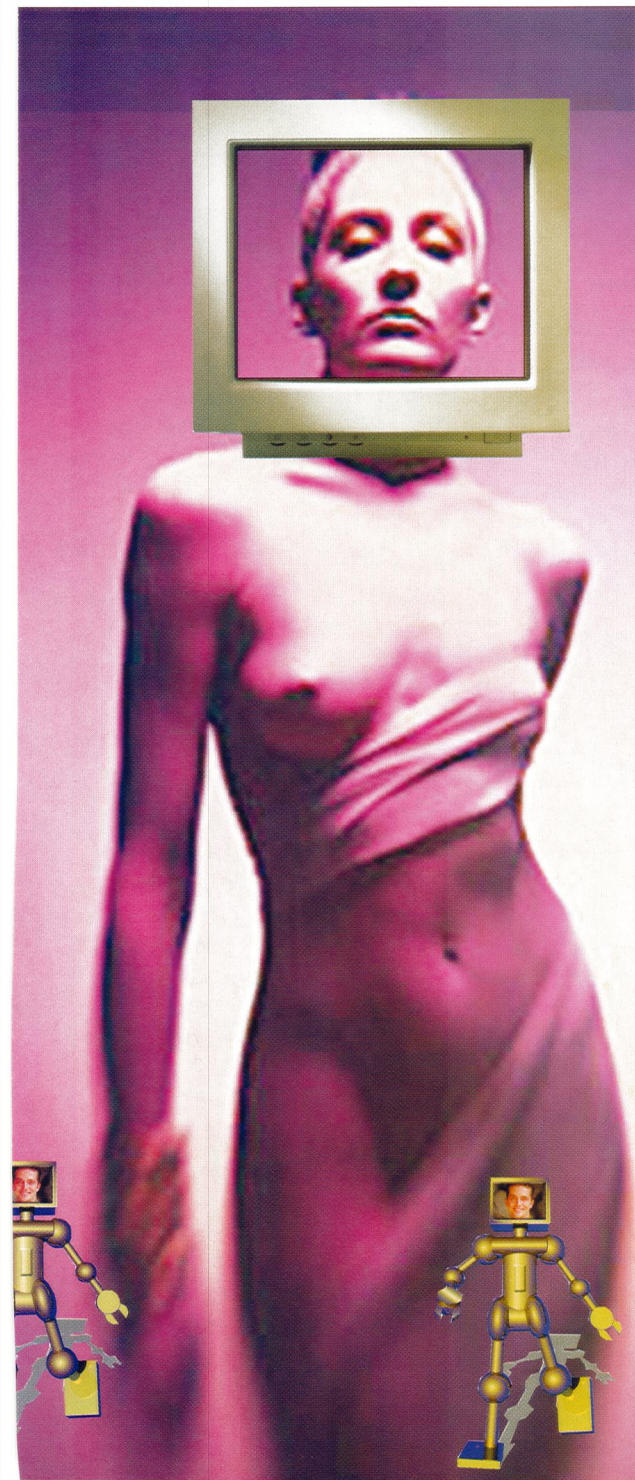
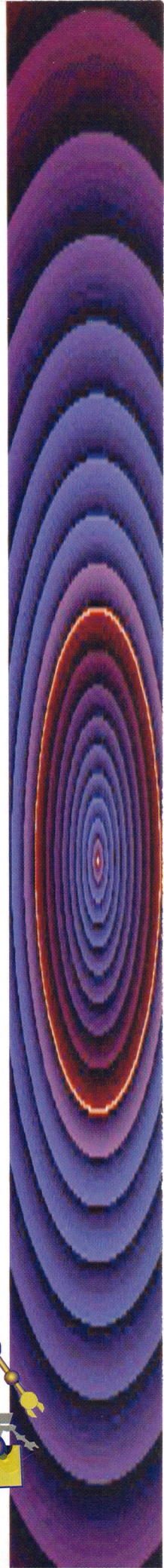
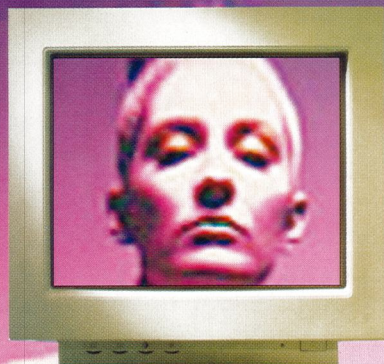
Os internautas poderão escolher e alugar Robiots nos mais diversos lugares do planeta, para passeios turísticos, encontros virtuais ou reuniões de negócios. Por exemplo, um executivo poderá ligar seu notebook à Rede, vestir um capacêtnet de projeção e contratar um servo eletrônico do outro lado do globo. Deixando seu corpo em Salvador (na praia não, né? Senão ia queimar...), poderá participar, através de um Ro-bio-t, de uma estratégica reunião empresarial de negócios em Hong Kong. Sem ter que pegar avião, trânsito, nem nada - graças somente à evolução tecnológica. Magnífico, não?

Pesquisadores tentam em vão criar um cérebro eletrônico, que dificilmente chegará perto do humano - e olha que nem aprendemos a usar o nosso direito!! Corrijo: nosso hemisfério direito :-) . Resultados mais proveitosos os cientistas terão quando perceberem que mais do que cérebros eletrônicos, precisamos sim é de corpos artificiais, veículos biônicos que ofereçam sustentação à mente humana, possibilando nossa presença virtual em outros lugares geográficos. Cérebros, bah!, já existem muitos por aí, só que mal utilizados. :-)

Os Robiots terão grandes aplicações práticas: conseguirão mais para frente realizar até proezas inalcançáveis pelo frágil organismo humano (voar, atingir profundezas submarinas, 'viver' em outros planetas...).

Ao contrário do que muitos temiam, os robots não irão nunca revoltar-se contra os homens - porque eles não terão vontade própria, serão somente receptáculos artificiais de "almas", os Robiots!!! Tão comuns e acessíveis, daqui há alguns séculos, quanto a televisão em nosso tempo.

Neste futuro momento, mais uma vez, a Ciência chegará a uma conclusão que há milênios nos é transmitida pelos antigos: de que o ser humano não é um mero corpo animado e sim uma alma de passagem por um invólucro material. Do pó viemos e ao pó retornaremos. Amém.

Utopia Fervil
(fervil@com.puc-rio.br) conheceu os Robiots incorporando consciências de outras esferas planetárias.

O Cérebro Global

Da Rede-Mãe à Mãe-Terra

"Nós estariamos na ante-sala de uma nova etapa do processo evolutivo, que seria a etapa da consciência coletiva e planetária. A etapa da unificação da espécie humana. E da criação de uma humanidade mundial, que se sente uma espécie una, com consciência da responsabilidade pelo planeta e de que somos uma família, onde cada um se preocupa com seu semelhante."

(Leonardo Boff)

Por Arthur Ituassú

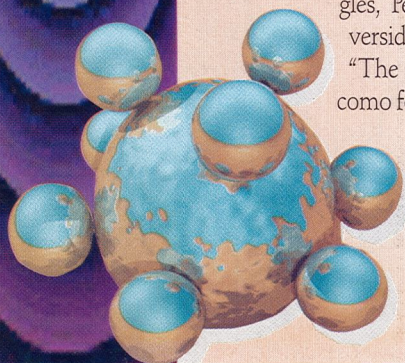
A idéia parte da Hipótese Gaia, proposta, no início dos anos 60, pelo geólogo inglês James Lovelock. A teoria científica de Lovelock, uma homenagem a deusa grega Gaia (Mãe-Terra), concebe o globo terrestre como um ser vivo, um complexo orgânico como eu, você e seu animal de estimação. Segundo o geólogo, todos os organismos que vivem na Terra, sejam eles vírus, plantas ou baleias, parecem ser parte de um gigantesco sistema (global) capaz de controlar a temperatura e a composição do ar, da água e do solo, de modo a manter as condições ideais para a permanência da vida no planeta. Isso é o que os biólogos chamam de Homeostase, uma qualidade que só os seres vivos possuem.

Baseado na Hipótese Gaia veio "O despertar da Terra", livro do físico e matemático, também inglês, Peter Russel, da Universidade de Cambridge. "The awakening earth", como foi publicado pela primeira vez em 1982, na Inglaterra, traz considerações surpreendentes sobre um futuro, que muitas vezes se confunde com o nosso presente.

No capítulo quarto, "O ritmo cada vez mais acelerado da evolução", Peter Russel já deixa claro o caminho que quer percorrer: "Pelo que podemos discernir, somos fisiologicamente muito semelhantes aos seres humanos de dez mil anos atrás. O que está evoluindo, e evoluindo muito rapidamente, é a mente humana e as maneiras de aplicá-la". Em outras palavras, apesar de sermos muito parecidos com nossos antepassados, eles não tinham telefone, micro ondas, computadores e, muito menos, Internet.

Como não poderia deixar de ser, é sobre o terreno da Comunicação que Russel vai chamar especial atenção. "O progressivo acoplamento da humanidade a um sistema unificador é efeito dos progressivos avanços na Comunicação", referindo-se ao que Marshall McLuhan chamou de "Aldeia Global".

E já que estamos falando da Terra como um ser vivo, as chamadas analogias nos são inevitáveis. "O cérebro do embrião humano atravessa duas grandes fases de desenvolvimento. A primeira é uma tremenda explosão da população de células nervosas embrionárias, o número de células aumenta em vários milhões por dia", escreveu Peter Russel. É a fase da "proliferação". A partir daí, "o cérebro ingressa então na segunda fase da sua formação, quando bilhões de células nervosas isoladas começam a estabelecer ligações umas com as outras...", completou o físico inglês. É a fase da "interconectividade" - na qual a Internet se encaixa perfeitamente, interligando neurônios (seres humanos!) por toda a Terra.

Seguindo o raciocínio, Russel então avaliou que, para o planeta, a fase da "proliferação" já é passado, e que estamos prestes a concluir a segunda fase, a da "interconectividade". Afinal, a velocidade da evolução mais que duplica a cada avanço: "Se o automóvel tivesse sofrido um processo comparável ao da informática, um Rolls Royce hoje custaria 2 dólares, mediria menos de 3 centímetros, percorreria vários milhões de quilômetros com um litro de gasolina, atingiria 150.000 quilômetros por hora e nunca precisaria ir ao mecânico", comparou Russel.

Circulando Pelas Veias de Gaia

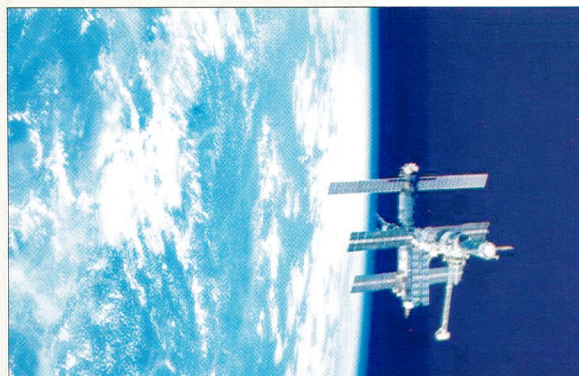
- Peter Russel - www.peterussell.com, http://artfolio.com/pete
- GaiaMind - www.gaiamind.org
- The Gaia Mind - www.unn.ac.uk/~ecu917/home.htm -
- The Earth - www.webcom.cpm/gaia -
- Living Earth - www.livingearth.com
- Global Awakening - http://vivanet.com/~marcus
- Environmental Resources - http://csf.colorado.edu -
- Gaia Mailing List - www.aa.net/~morrigan/gaia/gaial.htm -
- Wold Wide Brain Club - www.silkwood.co.uk
- MindMan - www.mindman.com

E não é só a velocidade que aumenta, a complexidade do sistema também. Em 1980, eram 440 milhões de telefones e cerca de um milhão de máquinas de telex. Segundo Russel, estes números, se comparados com os trilhões de sinapses através das quais os nossos neurônios interagem, equivalem a uma região do cérebro "um pouco maior que uma ervilha". Mas isso, em 1980. Porque, se a capacidade geral de processar dados vem dobrando, de lá para cá, a cada dois anos e meio, a rede global de telecomunicações poderá equiparar-se ao cérebro, em termos de complexidade, segundo Russel, "por volta do ano 2000"!

"As mudanças que isso provocará estão além da nossa capacidade de imaginar. Nós não nos conceberemos mais como indivíduos isolados; saberemos que somos parte de uma rede global que se integra rapidamente, que somos células nervosas de um cérebro global que começa a despertar", previu Peter Russel. E mais, ainda segundo o físico inglês, se o planeta atingir essa consciência auto-reflexiva, "poderá passar para um outro nível de evolução e começará a se dar conta do seu meio ambiente (movimentos ecológicos¿), do sistema solar, da vida em outros planetas". Não é difícil perceber que isso a humanidade já vem fazendo há algum tempo.

E eis que Russel vem com a inevitável pergunta: "Será que a possibilidade de existirem bilhões de planetas vivos em nossa galáxia anuncia o surgimento de algum superorganismo galáctico, cujas células seriam Gaias despertadas¿". Como dizia Chico Science, "Pernambuco embaixo dos pés e minha mente na imensidão".

Resta saber quem terá razão: os eufóricos de um novo tempo, ou os desconfiados de tanta balbúrdia. Se tudo isso é real, ou não passam de especulações típicas de fim-de-século. Afinal, no Brasil de 1997, são quase 40 milhões excluídos, sem a menor idéia do que seja um Rolls Royce, Gaia ou, até mesmo, Internet. A razão, quem tem é o tempo.

Arthur Ituassú
(itu@ibm.net) *significa o urso de uma grande cachoeira.*

O Cérebro é o limite?

Do ordinário ao extraordinário

"O ser humano só cumpre o seu nobre dever quando tenta aperfeiçoar os dotes que a Natureza lhe deu."
(Herman Hesse)

Por Eduardo Cestari Campos

Segundo dados estatísticos, existem atualmente cerca de 350 bilhões de chips funcionando em nosso planeta. Realizando as mais diversas tarefas, eles controlam desde a sua torradeira de pão até o sistema de navegação inercial dos ônibus espaciais. Deste total, cerca de 15 bilhões são microprocessadores, um número maior do que a soma de todos os automóveis, telefones e televisões existentes, o que resulta em mais de dois desses pequenos "cérebros de silício" para cada humano que habita nosso planeta. Auxiliando na computação e comunicação, eles fornecem inteligência aos objetos inanimados que nos cercam.

O primeiro microprocessador nasceu há apenas 26 anos atrás, quando uma companhia conhecida como Intel lançava, em novembro de 1971, um chip conhecido como 4004. Desenhado especialmente para a calculadora Busicom, esse microprocessador era um circuito integrado, moldado sobre uma fina camada de silício e possuía apenas 2.300 chaves "on/off", conhecidas como transistores. Estes transistores, cuidadosamente desenhados sobre o chip de silício, formavam as portas lógicas que armazenavam e operavam dados, realizando algum tipo de tarefa previamente programada. Estava pavimentado o caminho para os computadores pessoais.

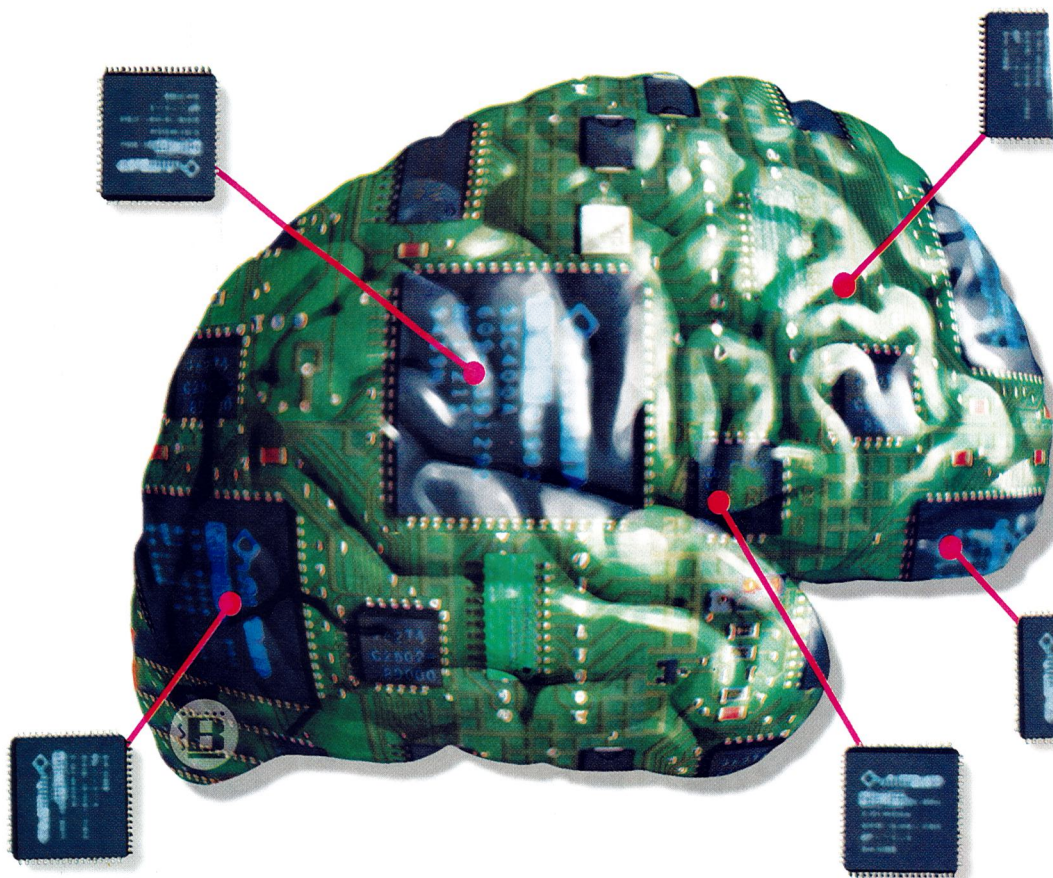
A revolução gerada por essa nova invenção alteraria de modo significativo a nossa relação com os computadores. O 4004, que não era maior que uma unha do dedo indicador, tinha tanta potência computacional quanto o primeiro computador eletrônico, o gigantesco ENIAC, que possuía 18.000 válvulas e ocupava uma sala inteira. Tirando-se um paralelo, hoje, o chip Pentium Pro, que certamente cabe na palma de sua mão, tem poder equivalente aos dos grandes e famosos supercomputadores Cray que reinavam nos fins dos anos 80.

O avanço tecnológico associado à necessidade cada vez maior de processamento, fez com que o número de transistores dentro de cada chip crescesse de forma assustadora - de 2.300 em 1971 saltou para 5,5 millhões no processador Pentium Pro, lançado em março de 95, tornando-o 1000 vezes mais rápido do que seus antepassados. Mas, segundo o cabeça da Intel, Andrew Grove, isso tudo é só o início. O chip "886" que será colocado no mercado no ano 2000, deverá possuir cerca de 15 milhões de transistores e sua capacidade de processamento será de 1.000 MIPS (Milhões de Instruções Por Segundo), três vezes a capacidade do Pentium Pro.

O crescimento exponencial da quantidade de transistores dentro das pastilhas de silício, sem dúvida, encontrará um limite físico. Um dos inventores do primeiro microprocessador da Intel, Frederico Faggin, diz que dentro de algum tempo a era do silício chegará ao fim, pois existirão limitações físicas naturais para a gravação dos transistores.

Após os circuitos serem desenhados, máquinas especialmente programadas precisam reproduzi-los nas placas de silício, e é justamente aí que está o limite. Nos primeiros chips, era necessária uma resolução de 10 microns (micron = milésima parte do milímetro) para a gravação de 2.300 transistores. Atualmente, essas máquinas manipulam 5,5 milhões de transistores em uma resolução de 0,32 micron. Só para efeito de comparação, o fio do cabelo humano possui 80 microns.

Como toda essa fantástica revolução não é produto das máquinas, e sim, fruto da criatividade da inteligência humana, que possui a capacidade de criar a partir do ordinário (grãos de areia), o extraordinário (cérebros de silício), essa barreira física oriunda da tecnologia dos semicondutores será também ultrapassada. Ao entrarmos na escala dos átomos, materias como o silício darão espaço para componentes biológicos, tais como o DNA.

BIOWARE

Computadores de DNA

O computador formado com um punhado de moléculas de DNA é muito mais rápido do que qualquer supercomputador feito de silício que conhecemos atualmente. Super eficiente no consumo de energia, pois não dissipa calor como seus primos de silício, possuem capacidade de armazenamento trilhões de vezes maior do que qualquer chip de memória.

Você pode estar pensando que todo esse papo em torno dos computadores biológicos é pura ficção científica. Mas Leonard Adleman, conhecido por trabalhos nas áreas de criptografia e segurança de computadores, já desenvolveu um protótipo dessas máquinas que utilizam DNA.

Para esse matemático visionário, o ácido desoxiribonucleico - DNA, utiliza um sistema de decodificação bastante semelhante ao dos computadores, "O DNA é essencialmente digital", afirma Adleman. "Em um sistema digital, um conjunto de operações primitivas permitem que sejam feitas computações. É apenas uma questão de colocarmos essas sequências na ordem correta".

Todas essas experiências de Adleman podem contribuir de forma significativa com um outro grupo de cientistas que pesquisam a possibilidade de implantar chips nos cérebros humanos. Theodore Berger, que nos últimos quatro anos tenta entender o complexo funcionamento do cérebro humano, acredita que ao conseguir simular em chips o comportamento do cérebro à determinados estímulos, os dois - chip e cérebro, poderiam ser conectados, criando um processamento paralelo que poderia funcionar como um implante cerebral. Esse incrível dispositivo poderia repor perdas de funções físicas e mentais.

Na certa vocês se lembram do filme "Johnny Mnemonic", onde o personagem principal era um "courier" de informação, que utilizava um chip "bioware" implantado dentro de seu crânio para que transportasse informações sigilosas de um lado para o outro do planeta. Será que estamos caminhando para isso? Sem dúvida, não muito longe teremos implantes de chips DNA (bioware/wetware) em nossos cérebros. Você se habilita? ●

Eduardo Cestari Campos
(eduardo@script.com.br)
é Engenheiro Eletrônico e já está de cabeça aberta à espera de um chip bioware/wetware de última geração.

Compartilhe seu modem

Por Jaqueline Pedreira

Há pouco tempo, construir uma rede era algo complexo. Os equipamentos e programas necessários eram muito caros, e a presença de um especialista era indispensável. Com a evolução da tecnologia, esse cenário mudou - o preço do hardware sofreu uma significativa redução e os sistemas operacionais passaram a oferecer facilidades, que tornaram simples a conexão física dos computadores. Por isso, não faz mais sentido que duas ou mais máquinas, que estejam fisicamente próximas, não sejam conectadas entre si – a solidão não é uma boa nem para os computadores! Com placas de rede que custam em torno de R$ 40, um pedaço de cabo coaxial, uma dose de criatividade e um pouco de disposição, qualquer pessoa está apta a criar uma pequena rede em casa ou no escritório, permitindo o compartilhamento de recursos importantes como arquivos, impressora, CDROM e mais recentemente, o modem.

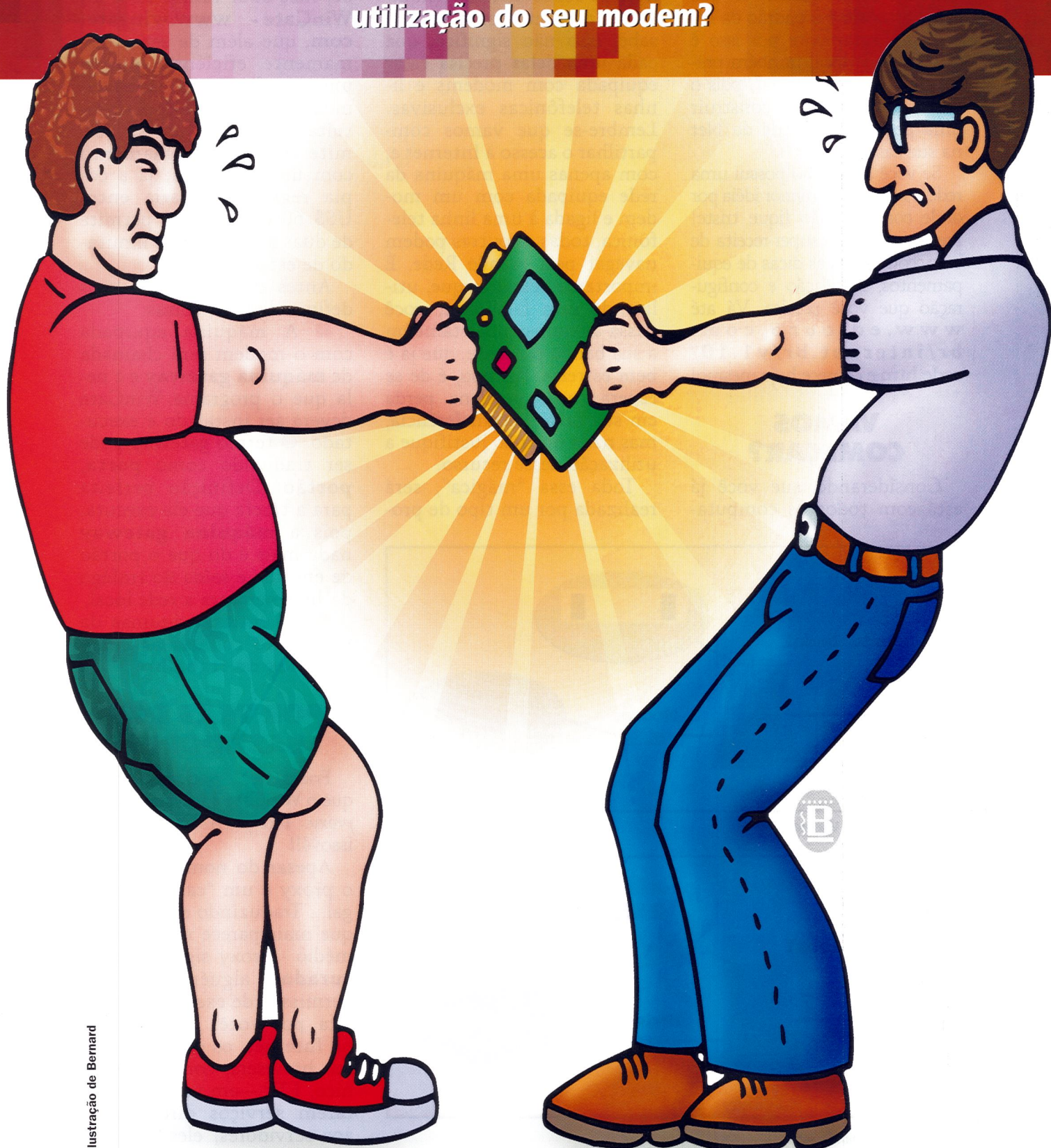
É isso mesmo! Com apenas um modem e uma linha telefônica, TODAS as máquinas da rede podem navegar pela Internet independentes! Um pode estar sintonizado no site do Guia internet.br, enquanto o outro recebe mensagens no correio eletrônico e um terceiro se aventura pelos grupos de discussão. Os ganhos são tantos, e os custos tão reduzidos, que se você possui mais de um computador em sua casa não tem mais desculpas para não ligá-los em rede!

Você não quer ser um navegador solitário para o resto da vida, quer? Acabou a era do "olho grande" e da briga por míseras horinhas de sossego na Internet. Naveguem juntos, compartilhando não só um equipamento, mas principalmente idéias, descobertas e emoções!

O QUE VOCÊ PRECISA PARA ENTRAR NA BRINCADEIRA?

A primeira coisa é possuir uma rede local que rode qualquer "sabor" de Windows - 95, NT ou Workgroup, e que pelo menos um dos computadores esteja equipado com modem e ligado à linha telefônica. Só como observação, escolhemos como referência o Windows 95 pois este sistema operacional possui todas as facilidades para a criação de uma pequena rede local.

Se você já está com sua rede a

Ilustração de Bernard

pleno vapor, a única coisa que vai precisar é fazer com que a rede se comunique através do protocolo TCP/IP. Lembra-se que esse protocolo é o padrão da Internet¿ Exatamente por isso é que sua rede local também precisa "falar" essa "língua", pois o que vamos fazer é construir uma pequena sub-rede da Net na sua casa.

Se você ainda não possui uma rede, e nem tem a menor idéia por onde começar, não fique triste! Preparamos uma super-receita de bolo, com todas as dicas de equipamentos, instalação e configuração que você precisa. Vá até **www.ediouro.com.br/internet.br/v1.10/rede.htm** e comece hoje mesmo!

VAMOS COMEÇAR?

Considerando que você já está com todos os computadores ligados em rede, compartilhando arquivos, impressoras e CDROMs, chegou a hora de conectar essas máquinas à Internet. Como você já sabe, isso não significa, que cada uma delas precisa estar equipada com modems e linhas telefônicas exclusivas. Lembre-se que vamos compartilhar o acesso à Internet e, com apenas uma máquina da rede equipada com um modem e ligada à uma linha telefônica, todas as outras podem navegar pela grande Rede. É importante ressaltar que, utilizando essa facilidade, você passa a compartilhar também a sua banda passante, que já é bem estreita. Por isso, é de se esperar uma pequena perda em sua taxa de transferência, mas nada que não justifique a utilização desse recurso.

Toda essa "mágica", será realizada por um tipo de programa especialmente desenvolvido para esse fim. Existem vários disponíveis na Rede, mas aqui vamos falar do **WinGate - www.wingate.com**, que além de ser extremamente eficiente, possui uma configuração razoavelmente simples. A cópia gratuita desse software só permite o compartilhamento com uma máquina, já a cópia registrada (varia entre US$ 60 e US$ 320) permite de duas a um número ilimitado de estações.

Antes de começar, vamos definir algumas coisas:

- A máquina equipada com o modem será chamada de **máquina gateway** e é nela que o programa WinGate deverá ser instalado e executado. O termo gateway pode ser traduzido como **porta, portão**. Definição perfeita para a tarefa que ela executa, pois a **máquina gateway** nada mais é do que o portão de entrada e saída do trafégo da Internet para a rede local.
- As outras máquinas da rede serão conhecidas como **estações de trabalho.**

Figura 1 - Rede local sem WinGate

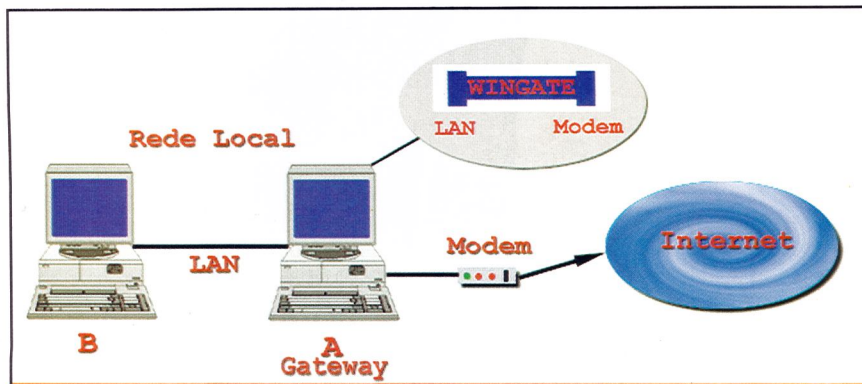



Figura 2 - Rede local comWinGate

POR TRÁS DOS BASTIDORES

Friamente, podemos dizer que o WinGate é um servidor de *proxy*. Proxy¿¿!! Que diabo é isso¿¿!!

Apesar do nome estranho, o proxy é um "cara" bem legal... Traduzindo esse termo - que mais parece nome de remédio - proxy significa **procurador**, alguém que tem permissão de exercer uma tarefa por você. Utilizando-o na Internet, os clientes – como browsers, correio eletrônico, FTP – em vez de solicitarem serviços diretamente aos servidores, eles "passam

uma procuração" ao programa proxy e este se encarrega de encaminhar o pedido. Sendo assim, quando utilizamos o WinGate, toda a comunicação entre as máquinas da rede (exceto a equipada com o modem) e a Internet passa pelo proxy. E é importante ressaltar que cada serviço da Internet tem o seu proxy (procurador) específico.

Para que você entenda exatamente o que vamos fazer, veja a **Figura 1**. Ela mostra como é a ligação mais comum de uma pequena rede local, com, por exemplo, 2 máquinas. Observe que a máquina **A** está equipada com um modem e conectada à Internet. O tráfego, proveniente da Internet e que chega no modem, não é repassado à rede local, pois não existe um recurso capaz de interligar as duas interfaces - o tráfego da rede local está totalmente estanque do tráfego gerado pelo modem.

Observe a **Figura 2**. A mesma rede, só que utilizando o WinGate. Agora tudo o que chega através do modem possui um caminho de acesso à rede local. É como se, através do recurso WinGate, colocássemos um tubo entre as interfaces do modem e da sua rede, permitindo que os dados possam fluir de um lado para o outro.

Agora que os conceitos básicos foram entendidos, é melhor deixar o bate-papo de lado e começar nosso trabalho. A próxima etapa será dividida em duas partes: a configuração da máquina gateway e a configuração das outras máquinas de sua rede local - as estações de trabalho. Vamos juntos encarar esse desafio e mostrar porque viemos ao mundo!

Configurando a máquina gateway

PASSO 1: AJUSTANDO O PROTOCOLO TCP/IP

Considerando que a máquina gateway já foi devidamente configurada para conexão à Internet - qualquer dúvida dê um pulo em **www.ediouro.com.br/internet.br/v1.10/rede.htm**, ela já possui um protocolo TCP/IP instalado. Como você também optou por esse mesmo protocolo para sua rede local, o Windows 95 criou um segundo conjunto de propriedades para o TCP/IP, que irá atender exclusivamente à sua rede, fazendo com que as máquinas que a compõem se comuniquem através desse protocolo. Para se certificar disso, clique no botão "Iniciar", selecione "Configurações" e depois "Painel de Controle". Dê um duplo clique no ícone "Rede", que se encontra na janela que surgiu na sua tela. O resultado você vê na **Figura 3**.

Repare que temos dois conjuntos de propriedades para o protocolo TCP/IP. Um que atende ao "Adaptador Dial-Up" (para a Internet) e outro ao "Adaptador de Rede" (para rede local), que no caso é um "NE2000 Compatible". Se na sua máquina não apareceram os dois conjuntos, clique em "Adicionar", escolha a opção "Protocolo", clique em "Microsoft" na sub-janela da esquerda, "TCP/IP" na da direita e "Ok". Automaticamente esse novo conjunto será atribuido a sua rede local.

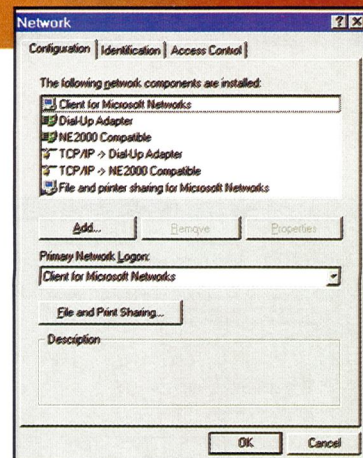



Figura 3

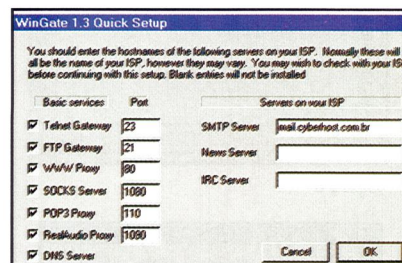



Figura 4

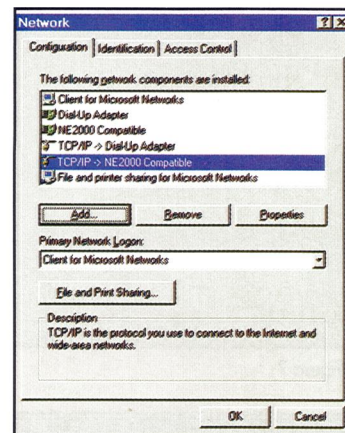



Figura 5

PASSO 2: INSTALANDO E CONFIGURANDO O WINGATE

A essa altura, você já foi até o site do WinGate - **www.wingate.com** e fez o download do arquivo **wg1317.zip**. Então, vamos em frente. A primeira coisa a fazer é criar um diretório (por exemplo: wingate) e descompactar esse arquivo - utilizando um utilitário do tipo

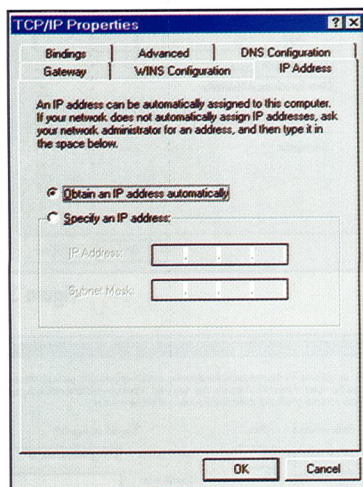



Figura 6

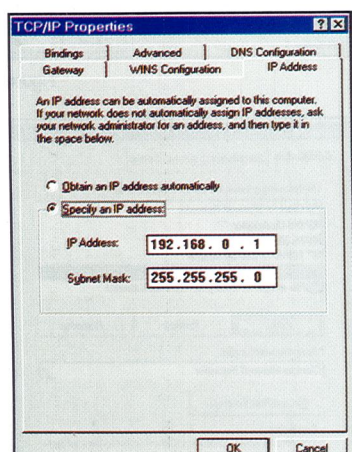



Figura 7

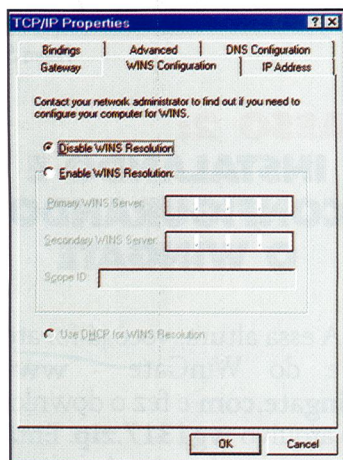



Figura 8

Winzip ou pkunzip - para esse diretório. Feito isso, procure pelo programa **WGSetup.exe** e execute-o. Esse é o programa de configuração do WinGate.

Na janela que surgirá na sua tela, se preocupe apenas com o campo **SMTP Server**, onde você deve preencher com o servidor de mails do seu provedor. Com certeza você recebeu essa informação no ato da sua inscrição. O WinGate vem com todas as portas pré-estabelecidas. Ao menos que você esteja rodando um servidor de Web ou FTP em sua máquina (nesse caso você deve fornecer o número das portas), a melhor opção é deixar os valores sugeridos. Depois de tudo feito, clique em "Ok" - **Figura 4**.

PASSO 3: CONFIGURANDO O TCP/IP

De acordo com a forma na qual o WinGate trabalha, você precisará definir endereços IP especiais, para cada máquina da sua rede local. Para isso, clique novamente no botão "Iniciar", escolha "Configurações", depois "Painel de Controle" e dê um duplo clique no ícone "Rede". Selecione o conjunto TCP/IP da rede local (Atenção! O da rede local e não o do Dial-Up!), no nosso caso "TCP/IP -> NE2000 Compatible" - **Figura 5** e clique em "Propriedades".

Uma janela um tanto quanto "assustadora" surgirá na sua tela – **Figura 6**, mas como não temos medo de bicho-papão, vamos atacá-la! Como você vê, temos seis pastas para verificar:

Endereço IP

Selecione a opção "Especificar um endereço IP". No campo "Endereço IP", forneça o número 192.168.0.1, que será o endereço IP da sua máquina gateway. Para terminar, preencha o campo "Máscara da subrede" com 255.255.255.0 - Veja **Figura 7**.

Configuração WINS

Essa é moleza! Apenas selecione a opção "Desativar Resolução WINS". **Veja Figura 8**.

Gateway

Essa é mais moleza ainda! Deixe tudo em branco. ;-)

Ligações

A opção "Clientes para rede Microsoft" já vem assinalada e você deve deixá-la assim. Marcando a opção "Compartilhando arquivos e impressoras ..." , você estará possibilitando o compartilhamento, dentro de sua rede local, de arquivos e impressoras. Veja **Figura 9**.

Avançado

Você não precisa mexer em nada.

Configuração DNS

Esse é mais chatinho, mas vamos lá! Para começar, selecione a opção "Ativar DNS" . No campo "Host" , entre com o seu nome de usuário (aquele que você fornece ao se conectar ao provedor, geralmente o que vem antes do símbolo @ do seu endereço eletrônico), e no campo "Domínio, preencha com o domínio do seu provedor, geralmente o que vem depois do @ no seu endereço eletrônico. Por exemplo, se meu endereço é **jaquel@inf.puc-rio.br**, o campo Host será *jaquel* e o Domain *inf.puc-rio.br*.

Passando para a seção "Ordem de Pesquisa do Servidor DNS" , você tem um campo em branco com alguns pontinhos. É justamente aí que você deverá preencher com o número do endereço DNS do seu provedor e clicar no botão "Adicionar" . Esse valor geralmente é informado na documentação que você recebe do provedor. Antes de apelar para o telefone, dê uma checada por lá.

Em "Ordem de Pesquisa Sufixo", forneça o mesmo valor do campo anterior e pressione o botão "Adicionar". Veja **Figura 10**.

Depois de encerrada todas as seis pastas, clique no botão "Ok" da janela de propriedades do TCP/IP e depois "Ok" na janela Rede, para que tudo o que fizemos seja devidamente gravado. O sistema perguntará se você deseja dar um reboot na máquina, clique em "Sim" e aproveite esse tempo para esticar as pernas, pois ainda temos um bom trabalho pela frente!

Legal! Sua máquina gateway já está ok, agora precisamos cuidar das outras - as estações de trabalho.

Configurando as estações de trabalho

PASSO 1: AJUSTANDO O PROTOCOLO TCP/IP

Como sua rede local foi configurada para utilizar o protocolo TCP/IP e as estações não possuem conexão Dial-Up à Internet, você terá apenas um conjunto de propriedades para o TCP/IP. Para verificar se está tudo ok, vamos novamente naquela sequência já manjada: botão "Iniciar", opção "Configurações", depois "Painel de Controle", e por último um duplo clique no ícone "Rede". O resultado você vê **Figura 11**.

Se o TCP/IP não estiver instalado, providencie agora mesmo senão nada funcionará direito. Para isso, clique em "Adicionar", escolha a opção "Protocolo", clique em "Microsoft" na sub-janela da esquerda, "TCP/IP" na da direita e "Ok". Automaticamente esse novo conjunto será atribuido a sua rede local.

PASSO 2: CONFIGURANDO O TCP/IP

Assim como fizemos para o gateway, precisamos determinar endereços IP especiais para cada uma das estações da rede local. Como já configuramos a máquina gateway com o endereço 192.168.0.1, uma boa sugestão é atribuir às estações números consecutivos, por exemplo 192.168.0.2 para uma, 192.168.0.3 para a outra e assim por diante. O que é importante lembrar, é que, tal como acontece na Internet, dentro de uma mesma sub-rede não podem existir dois endereços IP iguais, por isso, muito cuidado na hora da escolha.

Para atribuir o endereço escolhido, em cada estação, você deve seguir os mesmos passos que fizemos para o gateway. Pressione o botão "Iniciar", "Configurações", "Painel de Controle" e duplo clique em "Rede". Selecione

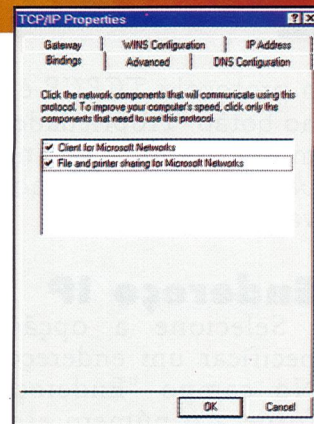



Figura 9

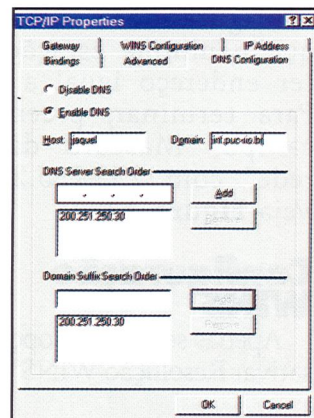



Figura 10

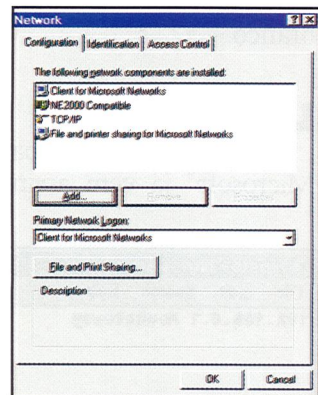



Figura 11

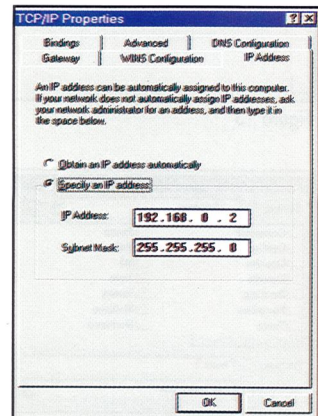



Figura 12

o protocolo TCP/IP e clique no botão "Propriedades". Vamos mais uma vez nas seis pastas. Dá trabalho, mas vale a pena!

Endereço IP

Selecione a opção "Especificar um endereço IP". No campo "Endereço IP", forneça o número escolhido para a estação que você está configurando. Lembre-se que nenhuma estação pode ter endereço igual a outra. Para terminar, preencha o campo "Máscara da sub-rede" com 255.255.255.0 - Veja **Figura 12**.

Configuração WINS

Apenas selecione a opção "Desativar Resolução WINS".

Gateway

Deixe todos os campos em branco.

Ligações

A opção "Clientes para rede Microsoft" já vem assinalada e você deve deixá-la assim. Marcando a opção "Compartilhando arquivos e impressoras...", você estará possibilitando o compartilhamento, dentro de sua rede local, de arquivos e impressoras.

Figura 13

Figura 14

Avançado

Você não precisa se preocupar com nada.

Configuração DNS

Selecione a opção "Ativar DNS". Como somente a máquina gateway pode ser "vista" pela Internet, no campo "Host" das estações você deve fornecer um nome qualquer, que identifique a estação dentro da rede local e o campo "Domínio" você pode deixar em branco.

Já no campo "Ordem de Pesquisa do Servidor DNS", você precisa preencher o campo em branco, com o endereço IP da sua máquina gateway - 192.168.0.1 e clicar "Adicionar", pois será essa máquina que fará a ponte entre a estação e a Internet. O campo "Ordem de Pesquisa Sufixo", você deixa em branco.

PASSO 3: CONFIGURANDO O ARQUIVO HOST

Estamos entrando em uma área um pouco pantanosa agora, mas tenho certeza que você não vai desistir a essa altura do campeonato, não é? Vamos lá!

Precisamos dar uma olhada em um tal de "arquivo host". Esse cidadão nada mais é do que um arquivo que funciona como um banco de dados, que faz uma associação entre o endereço numérico IP e o nome da máquina. Assim, você não precisará mais se referir à sua máquina gateway através do complicado número do enderço IP, mas através de um nome que você mesmo cria. Não é muito melhor? Já imaginou se ao invés de nos chamarem pelos nossos nomes fossemos conhecidos pelos números de nossa carteira de identidade? Sem chances! Então vamos batizar nosso gateway! Acione o Bloco de Notas do seu Windows e crie um novo arquivo. A única coisa que você poderá escrever nele é o endereço IP e o nome da máquina gateway da sua rede, separados por um espaço - **Figura 13**. Por exemplo, eu escreveria a seguinte linha:

192.168.0.1 MeuGateway

Isso porque meu gateway chama-se MeuGateway. Que menina criativa! :-)

Atenção para depois de escrever essa linha, teclar um ENTER, pois isso é imprescindível para que o Windows 95 reconheça esse arquivo como deve.

Não pense que estou ficando muito chata, cheia de exigências, mas quem vai ler esse arquivo é o computador e se não estiver tudo exatamente como ele espera... babau! Lembre-se: as máquinas são os burros mais inteligentes do planeta! :-)

Salve seu arquivo no diretório do Windows (em geral c:\windows), com o nome de **hosts**. Mas um detalhe importante (agora você vai me bater!): salve o arquivo sem nenhuma extensão!! Preste atenção, pois não basta apenas não fornecer nenhuma, pois, dessa forma, o NotePad preenche automaticamente com a extensão padrão .txt. Para que um arquivo seja gra-

vado sem extensão, adicione no final do nome do arquivo um ponto e coloque tudo isso entre aspas. Se você está confuso, dê uma olhada na **Figura 14**.

Lembre-se que se você não quiser criar esse arquivo, não tem problema, só que aí só poderá se referir ao seu gateway através do endereço IP. De repente, vale o esforço.

PASSO 4: TESTANDO A CONEXÃO TCP/IP DA REDE LOCAL

Considerando que você sobreviveu aos três passos anteriores, está na hora de testarmos a comunicação através do protocolo TCP/IP, em sua rede local.

Em primeiro lugar, você precisa estar com a máquina gateway ligada. A partir de alguma estação, clique no botão "Iniciar" e escolha "Executar". No campo "Abrir", digite: **ping nome-do-gateway** (se você teve o mesmo surto criativo que eu e batizou sua máquina gateway de **MeuGateway**, iria digitar: **ping MeuGateway**).

O **ping** é um programa utilizado para checar se uma máquina está viva, e como você tem certeza que seu gateway está no ar (você está olhando para ele!), se tudo que fizemos até aqui estiver bem, surgirá uma janela preta na sua tela, indicando que a sua máquina gateway está respondendo (reply) e a conexão TCP/IP está perfeita. Legal! Veja a **Figura 15**.

Mas...se você receber uma mensagem do tipo "No response" ou "Bad IP Address", alguma coisa não está correta. :-(

Antes de entrar em desespero, verifique se os cabos estão bem conectados. Persistindo o problema, certifique-se se você não pulou nenhum dos passos anteriores.

Bem, considerando que você tenha conseguido resposta ao comando **ping** em todas as estações da rede local, vamos testar a configuração do DNS. Agora as coisas vão começar a esquentar!

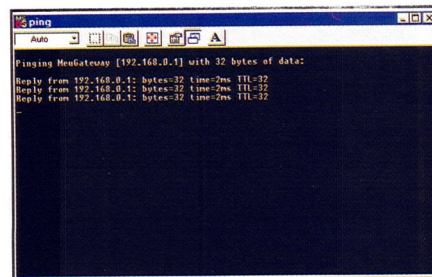
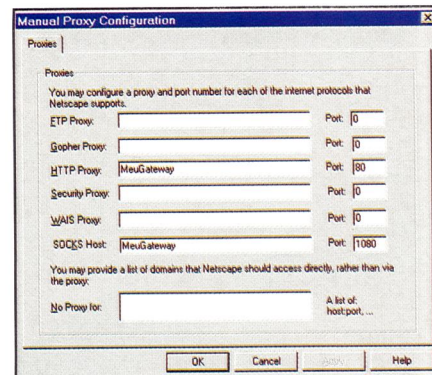
Vá para a máquina gateway, execute o WinGate e depois disque para seu provedor. A partir de uma estação, acione novamente a linha de comando através do botão "Iniciar" e opção "Executar". No campo "Abrir", digite: **ping ftp.microsoft.com**

A mensagem que aparecerá na sua tela (se você conseguir ler, pois é muito rápido), deverá ser algo como:

Pinging[aaa.bbb.ccc.ddd]
with 32 bytes of data
Destination host unreachable
Destination host unreachable

Se você conseguiu ver algo assim, ótimo! Seu miniservidor de nomes está funcionando e, a partir da estação (que nem possui modem), você foi até a máquina da Microsoft que está nos Estados Unidos! Caso não tenha conseguido esse resultado, verifique se tem algo errado com a conexão física e volte a checar os passos anteriores.

PASSO 5: CONFIGURANDO OS SOFTWARES PARA INTERNET

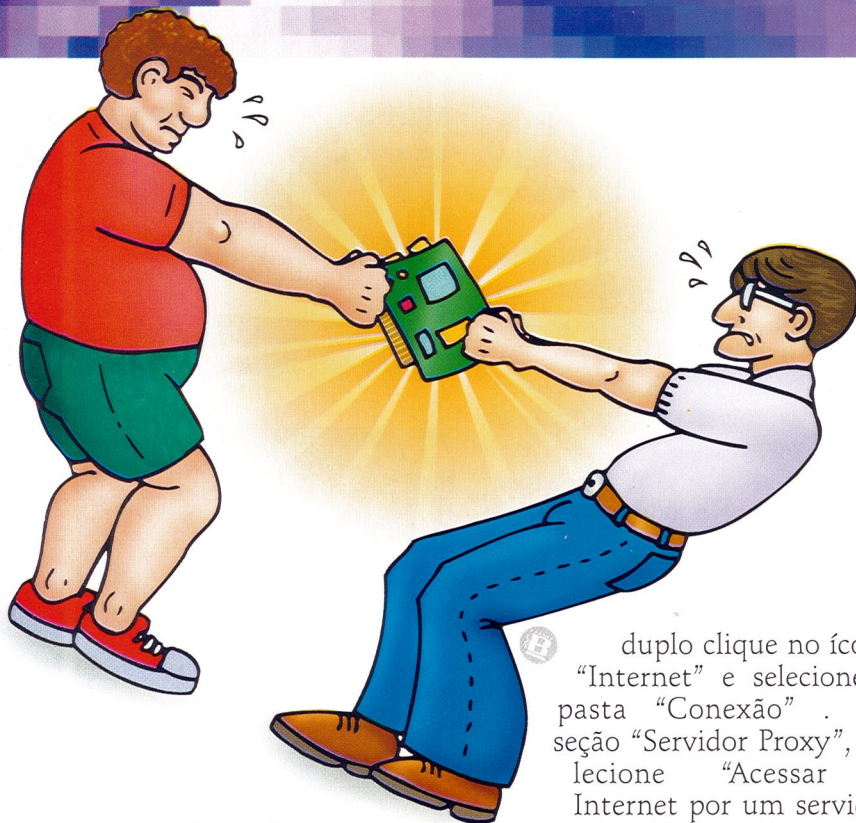
Agora que tudo já está funcionando perfeitamente, precisamos "ensinar" os programas de Internet que rodam nas estações a utilizar **Proxy** (lembra deles?), pois será através dele que as aplicações solicitarão os serviços. Basicamente essas solicitações são feitas através do nome do servidor de proxy (nesse caso o nome da máquina gateway) e de um número de porta na qual as aplicações clientes devem se conectar. Você precisará configurar as informações proxy em cada uma das aplicações Internet, de todas as estações da sua rede local.

O WinGate já vem configurado para utilizar determinados números de porta para cada serviço. O que é necessário fazer então, é instruir às aplicações Internet, a apontarem para a porta correta.

Vamos ver abaixo, as configurações necessárias para alguma das aplicações mais utilizadas na Internet:

Figura 15

Figura 16

Netscape Navigator

Vá até a opção de menu "Options", "Network Preferences", pasta "Proxies", selecione "Manual Proxy Configuration" e

clique em “View”. No campo “HTTP Proxy”, forneça o nome da máquina gateway (no meu caso forneceria **MeuGateway**) e no campo “Port”, bem ao lado, entre com o número **80**. No campo “SOCKS Host”, preencha mais uma vez com o nome do gateway e em “Port” com o número **1080**. Clique “Ok”. **Figura 16**.

Internet Explorer

No Windows, clique no botão “Iniciar”, “Configuração”, “Painel de Controle”, duplo clique no ícone “Internet” e selecione a pasta “Conexão” . Na seção “Servidor Proxy”, selecione “Acessar a Internet por um servidor proxy” e clique em “Configurações”. No campo “HTTP”, preencha com o nome da máquina gateway e ao lado - “Porta”, com o número 80. **Figura 17**.

Clientes de correio eletrônico

Forneça o nome da máquina gateway para as opções **SMTP server** e **POP3 Server**. Você precisa ajustar também o campo **POP account**, que geralmente é usuario@smtp-do-provedor. No lugar da @, coloque o símbolo # e no final entre com **@ nome-do-gateway**. Por exemplo, meu POP account é **jaquel@exu.inf.puc-rio.br**, depois do ajuste ficaria **jaquel#exu.inf.puc-rio.br@MeuGateway**. Não esqueça de configurar o endereço de retorno com o seu endereço real, caso contrário, será difícil que respostas às suas mensagens cheguem até você. Para o Netscape Mail, o ajuste do POP account é através do menu “Options”, depois “Mail and News Preferences”, e pasta “Servers”. Em “POP3 User Name”, entre com o seu novo POP account. No Eudora vá até “Tools”, “Options”, clique em “Getting Started” e você verá o campo “POP Account”.

Se você estiver encontrando algum problema na utilização desses serviços, tente trocar o **nome** da máquina gateway pelo **número** do endereço IP associado à ela.

Dando alguma coisa errado, não hesite em compartilhar o problema comigo. Boa sorte! ●

*Jaqueline Pedreira (**jaquel@inf.puc-rio.br**) é Engenheira de Computação, mestranda do Departamento de Informática da PUC-Rio e sua palavra de ordem é compartilhar.*

Proxy Settings
Servers
Type | Address of proxy to use | Port
HTTP: MeuGateway : 80
Secure:
FTP:
Gopher:
Socks:
Use the same proxy server for all protocols
Exceptions
Do not use proxy server for addresses beginning with:
Use semicolons (;) to separate entries.
Do not use proxy server for local (intranet) addresses
OK Cancel

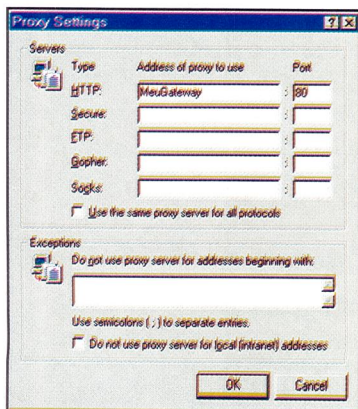



Figura 17

Dica importante

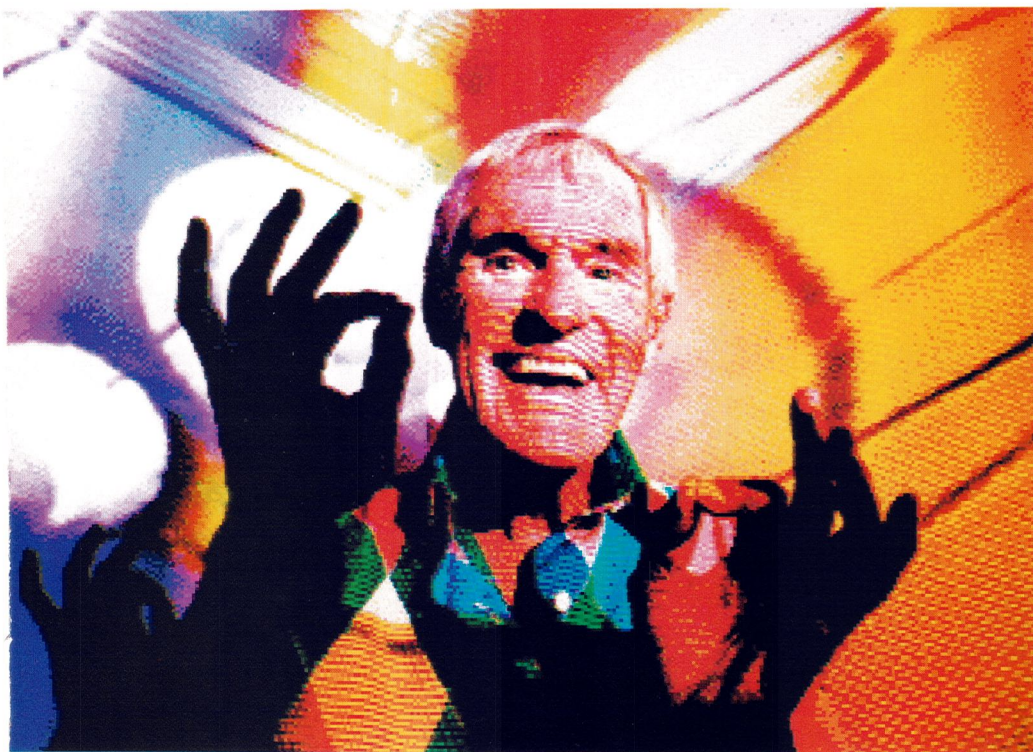
É interessante que você coloque o WinGate para iniciar automaticamente quando a máquina gateway for ligada. Assim, estará sempre pronta para oferecer o serviço.

Clique sobre o botão “Iniciar” com o botão direito do mouse, escolha “Abrir”, duplo clique na pasta “Programas”, procure a pasta do WinGate e dê outro duplo clique sobre ela. Clique com o botão direito do mouse no ícone do WinGate.exe e escolha a opção “Copia”. Volte à pasta “Programas”, duplo clique na pasta “Iniciar” e clicando com o botão direito sobre qualquer local em branco da janela, escolha a opção “Colar”.

INFORMÁTICA
PRÁ TODO MUNDO.
COMDEX
Rio'97
Abril 08
RIOCENTRO
RIO DE JANEIRO
13
SOFTBANK
COMDEX
SUCESU-SP
SUCESU-RJ
Guazzelli Associados
guafair@mandic.com.br
Tel.:55(011)885.0711-Fax.:55(011)885.9589
Rua Manoel da Nóbrega, 800
04001-002 - São Paulo - SP - Brasil

Cabeças d...

Por Bruno Garcez

A Sobrevida de Timothy Leary

Com suas idéias revolucionárias, o "tio doidão" deixou o governo americano de cabelo em pé, defendendo a liberdade de corpo e mente. Mais tarde, convenceu-se de que a própria tecnologia poderia expandir a consciência humana.

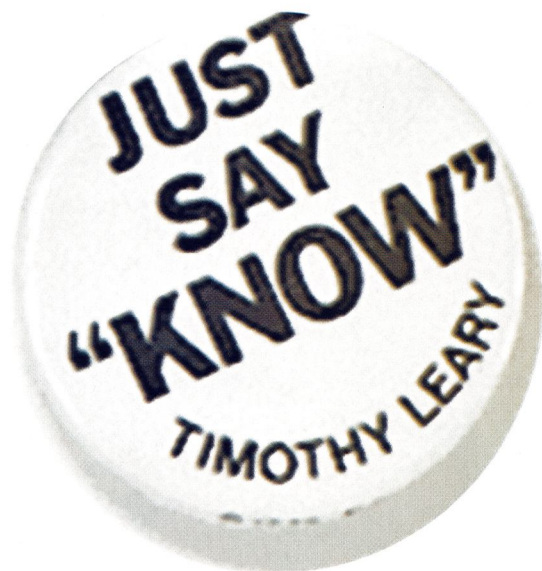
a Rede

Passado quase um ano de sua morte, qual o motivo de Timothy Leary ainda merecer uma matéria de destaque? Escassez de idéias? Falta de assunto? Muito pelo contrário. Depois de morto, Leary está mais presente do que nunca e suas aparições são freqüentes, não em sessões de espiritismo, mas na Internet.

A quantidade de sites que tratam direta ou indiretamente daquele que já foi chamado de "o homem mais perigoso da América" pelo presidente Nixon é vastíssima. Você duvida? Então consulte qualquer seviço de busca, digite "Timothy Leary" e espere para ver quantas respostas o seu "query" trará.

Leary consegue ser idolatrado tanto por internautas nos anos 90 quanto por hippies "viajandões" dos anos 60. Seu nome é, ainda hoje, motivo de controvérsia. Há os que o consideram um guru visionário, enquanto para outros ele não passou de um talentoso marketeiro. A verdade é que Leary foi as duas coisas com igual talento. Soube antever diversas tendências futuras, com uma inegável habilidade para a auto-promoção.

Chamá-lo de oportunista é desconhecer a sua trajetória de vida. Nos anos 60, ele pregava a expansão da consciência através de drogas psicodélicas. A partir dos anos 80, percebeu que resultados semelhantes poderiam ser obtidos com recursos oferecidos pela tecnologia moderna, como a interatividade e a realidade virtual.

Ilustração de Bernard

Afinal, como ele próprio afirmou, "os sete milhões de americanos que experimentaram as impressionantes potencialidades do cérebro via LSD certamente abriram caminho para a sociedade computadorizada". Se o raciocínio parece esdrúxulo, Leary complementa, "drogas são tecnologias, pois são capazes de ativar os neurônios, os cem milhões de computadores que temos em nossos cérebros".

Biopsicodelia

Foi preciso uma longa e tortuosa trajetória para levar Timothy Leary de conceituado acadêmico a ídolo da contracultura, e posteriormente da cybercultura. Contribuíram para isso, sem dúvida, suas várias passagens pela prisão e exílio e seu talento em explorar a mídia.

Quando jovem, Timothy Leary ingressou na Academia Militar de West Point e lutou na 2ª Guerra Mundial. Formou-se em Psicologia e tornou-se PHD pela Universidade de Berkeley na Califórnia. Seu livro, "Diagnóstico Interpessoal da Personalidade", foi considerado o melhor de 1950 pela Associação de Psicologia Americana, e lhe valeu um convite para lecionar na Universidade de Harvard.

Em 1960, após ter ingerido cogumelos alucinógenos no México, ele iniciou experimentos com drogas alteradoras de consciência em Harvard. A experiência fez com que se aproximasse de escritores como Aldous Huxley, William Burroughs e Allen Ginsberg e provocou sua expulsão dos quadros da universidade.

Em 66, já fora de Harvard, Leary criou em Milbrook, estado de Nova Iorque, um centro de pesquisas psicodélicas, que se tornou local de peregrinação mundial dos usuários de LSD. Antecipava-se à Revolução Psicodélica, que tomaria conta das ruas de Londres e São Francisco e da qual Leary, ainda que involuntariamente, se tornaria o principal representante.

O próprio Leary tenta minimizar a sua participação. "Fui escolhido para o papel de porta-voz por Aldous Huxley, Allen Ginsberg e Alan Watts. Eles me viam como um professor careta de Harvard e, portanto, a pessoa certa para difundir aquelas idéias".

Timothy Leary passou, a partir daí, a ser visto como uma ameaça à juventude e à própria sociedade americana. As suas incursões pela cadeia tornaram-se uma constante. Em 1970, ele conseguiu fugir de uma prisão da Califórnia, onde cumpria sentença de dez anos por porte de dois cigarros de maconha, que segundo ele, foram "plantados" pela polícia.

As muitas perseguições e uma entrevista legendária à revista Playboy, em 1966, transformam Leary numa celebridade da mídia, lembrado até em músicas dos Beatles. A sua popularidade pareceu aumentar ainda mais a ira das autoridades. Ele foi obrigado a fugir pela Europa e África e acabou sendo capturado em 1973, no Afeganistão. Extraditado para os EUA, foi mandado de volta para a prisão, e em 76, colocado em liberdade condicional.

Tecnosofia

Em meados dos anos 70, após uma mal-sucedida disputa ao governo da Califórnia, Leary começou a se interessar pelo desenvolvimento de softwares. Para ele, essa foi uma evolução natural até de sua visão como psicólogo, pois "a psicologia está ligada ao pensamento humano e ao processo cognitivo, e vejo os computadores como um meio de processar pensamentos e idéias".

Ao contrário do que pode parecer, Leary não era nenhum deslumbrado com o uso da tecnologia e fazia restrições à sua má utilização. "Estou convencido que uma das muitas razões do conflito, desorganização, e destruição que caracterizam o comportamento humano hoje em dia é a tecnologia que nós usamos para pensar, tremendamente destrutiva e confusa".

Se usados apropriadamente, os computadores poderiam, em sua visão, ser instrumentos fundamentais na era da informação, daí o seu grande entusiasmo pela Internet. "Quando o indivíduo está ligado por linhas telefônicas e satélites ao mundo, uma nova língua e uma nova sociedade irão se desenvolver. McLuhan chamou isso de Aldeia Global e é o que estamos vivendo agora !".

Timothy Leary não se limitou a teorizar - chegou a desenvolver o software Mind Mirror e planejava fazer uma série de filmes interativos intitulada "Mind Movies": o primeiro seria baseado no romance "Neuromancer", de William Gibson, com William Burroughs como roteirista.

De acordo com Leary, o "próximo passo" na revolução da informática seria o maior de todos, "o link direto entre o cérebro e o computador. Significa que estaremos nos comunicando de um cérebro para outro, usando o

Se ligue, se sintonize e conecte-se!

Leary certamente aprovaria a adaptação de seu famoso mote *dos anos 60, "se ligue, se sintonize e pule fora"*, usado para definir o estado de espírito necessário para se embarcar em viagens psicodélicas. Conectar-se com Timothy Leary nos anos 90 não é uma tarefa das mais difíceis. Ele está presente nas mais diversas mídias, mas o seu "lar" ainda é a Internet.

Não se trata nem de um trocadilho, uma vez que a casa de Timothy Leary está aberta a visitas virtuais. Quem quiser contar com a hospitalidade do velho guru, pode aparecer em **www.leary.com:8081**. Se for sua primeira visita, você pode ter como guia um anfitrião dos mais atenciosos, o próprio Leary. Caso você já seja um habituée, sinta-se à vontade para explorar os cômodos por conta própria.

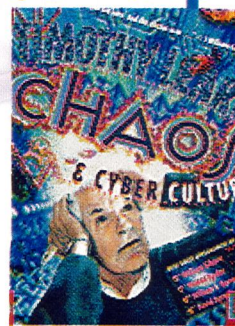
Todos os quartos merecem uma visita. Na biblioteca, pode-se por exemplo, ler uma carta de apoio enviada por John Lennon e Yoko Ono, a correspondência que Leary manteve com Aldous Huxley e Allen Ginsberg, além de textos inéditos e trechos de livros publicados. No chat room, pode-se participar de grupos de discussão sobre uma infinidade de temas. Vale ainda dar uma passada no de-animation room, onde Leary passou seus últimos momentos.

Biografias de Leary podem ser encontradas em diversos endereços, entre eles: **www.webpointers.com/leary.html** e **www.altculture.com/site/entries/timxleary.html**, com links para temas como realidade virtual, LSD e Terence McKenna, pensador indicado pelo próprio Leary como o seu mais provável sucessor; **http://frieda.art.uiuc.edu/gd360/mkadzies/usa/html/bio.html**, que possui links com artigos, bibliografia e textos jornalísticos escritos por Leary ou sobre ele.

Aos que, além de admiradores de Leary, são também aficcionados em cibercultura é imprescindível passar por **http://deoxy.org./deoxy.htm**. Um site que trata de temas como xamanismo, religiões orientais e drogas alteradoras de consciência.

O link **http://deoxy.org./learyraw.htm**, que trata da obra de Timothy Leary e do cientista e pensador alternativo Robert Anton Wilson, oferece ligações com vários textos escritos pelos dois. Vale a pena checar um bate-papo entre o cantor David Byrne e Timothy Leary, **http://hyperreal.com.drugs/psychdelics/leary/byrne.talk**, onde este demonstra profunda admiração pelo candomblé.

Indispensável também é aparecer na página do filme Synthetic Pleasures, o último registro filmado de Timothy Leary, **www.syntheticpleasures.com**. O documentário, dirigido pela brasileira Iara Lee, trata das mudanças que a moderna tecnologia introduziu em nossas vidas. Traz links interessantes, entre eles uma entrevista com Leary - **www.caipirinha.com/Collaborators/learyinterview.html**.

Se, após todas essas dicas, você ainda não se der por satisfeito, não desanime. Você pode criar o seu próprio roteiro. Basta procurar o serviço de busca que mais lhe agrada e se deleitar com a imensidão de respostas que surgirão ao digitar as duas palavras mágicas: Timothy Leary.

Pense por si mesmo e questione a autoridade!

A frase que gostava de repetir, quando o chamavam de guru ou líder, dá a real medida de quem foi Timothy Leary. Um defensor intransigente do livre-pensar e inimigo mortal de todas as formas de cerceamento.

A Internet mostrou-se uma excelente tribuna para pensadores como Timothy Leary. Um dos poucos espaços onde seus textos poderiam ser vistos sem censuras.

Seus muitos admiradores aproveitaram a grande rede para divulgar suas idéias e escritos. É um material tão vasto que se descobrem fatos pouco comentados a respeito de Leary.

Caso dos experimentos que ele fez com a droga psicocilibina entre um grupo de presidiários, quando ainda era professor universitário **(www.maps.org/news-letters/v4n4/medicine.html)**. Leary conta que a psicocilibina levou muitos detentos a refletir sobre suas vidas e considerar alternativas à atividade criminosa, e só não foi um sucesso devido à pouca cooperação das autoridades do presídio e do governo local.

Leary era um contundente crítico da sociedade americana. Numa palestra realizada no Highline Community College, ele comentou que a frase do presidente Kennedy - "não pergunte o que o governo pode fazer por você, mas sim o que você pode fazer por ele" - lhe fazia pensar na Alemanha nazista **(www.halcyon.com/colinp/leary-5htm)**.

Chegava ao extremo de declarar: "Não sou um americano e trabalho incessantemente para desmembrar, destruir e descentralizar o governo americano" **(http://hyperreal.com/drugs/psychhdelics/leary/byrne.talk)**. Para ele, a América, outrora um celeiro de idéias novas e ousadas, "passou por um declínio de inteligência, com a ascensão da superstição, violência, racismo, tribalismo e fanatismo religioso".

As religiões tradicionais seriam, ao seu ver, uma eficiente forma de dominação. "Conceitos como demônio, inferno, culpa, maldição eterna, pecado e mal são formas de intimidar e esmagar o individualismo." Para ele, ao exigir a submissão a um único Deus de autoridade inquestionável, o monoteísmo se mostrava "vingativo, agressivo, expansionista e intolerante, em qualquer uma de suas manifestações: islamismo, catolicismo, protestantismo, e até comunismo e imperialismo".

Haveria, no entender de Leary, formas de combater as 'prisões de consciência'. "O antídoto é uma dose de inteligência, que não vai ser dada por professores, políticos ou mesmo escritores, mas por programadores de computador, designers e artistas de software. A raça humana enfrenta uma tremenda crise e o trabalho dessas pessoas é elevar o nível de inteligência de nossa cultura em pelo menos 10%".

Para Leary, os verdadeiros heróis da atualidade seriam os programadores e os hackers, pois "eles têm a inteligência, coragem e imaginação para acessar a alta tecnologia, principalmente tecnologia do conhecimento, por prazer, por um objetivo, por lucro, ou até por capricho".

Ele dizia gostar do termo cyberpunk, "porque a palavra punk diferencia essas pessoas e mostra que o que eles estão fazendo pode não ser autorizado. Não é por acaso que Steve Jobs e Steve Wozniak (os fundadores da Apple) eram dois garotos cabeludos freaks. Eles foram os cyberpunks originais e entrarão para a história juntamente com os grandes libertadores da humanidade".

Nem tudo na moderna tecnologia, no entanto, enchia Leary de entusiasmo. Ele se dizia chocado com "engenheiros/filósofos como Marvin Misky, do MIT, que arrogantemente ostentam sua sede de controle e poder. Seu objetivo confesso é reduzir homens a máquinas".

O controvertido dono da Microsoft também não contava com a simpatia de Leary. Após a sua morte, Leary tinha planos de ser congelado. Perguntado quando gostaria de voltar, ele respondeu com sarcasmo. "Que não seja durante uma administração republicana ou quando clones de Bill Gates estiverem monopolizando as ondas cerebrais".

Leary admitia ter usado, e até o fim de sua vida ainda usar, diversas drogas. Mas fazia uma ressalva. "Eu o faço prudentemente, com moderação e cautela. Existem milhares de outras maneiras de me divertir e não quero me tornar um vegetal ou ficar lesado".

O envolvimento de Leary com a psicodelia, no entanto, o estigmatizou por toda sua vida e o tornou alvo fácil de acusações infundadas. "O que arruinou minha imagem foi a alegação de que meu cérebro foi danificado e é meu desafio mostrar que isso não é verdade. Se você se dispõe a conscientizar um país, jogarão tudo contra você. É isto que uma ortodoxia faz com aqueles que não consegue enquadrar".

Timothy Leary nunca esmoreceu, porque tinha uma certeza: "O fato de minhas idéias terem tido um alcance tão vasto, sendo expressas de forma livre e não violenta é um reconhecimento de que elas são relevantes. Por que eu sou tão perigoso ? Devido justamente à relevância de minhas idéias".

Certa vez num debate com programadores de computador, Leary se dirigiu a eles com o seguinte elogio: "Heróis da contracultura como vocês jamais poderão ser detidos". Difícil pensar num comentário que melhor defina a vida do próprio Leary

computador como um dispositivo de ligação. Isto marcará o início de uma nova espécie. Estamos nos aproximando cientificamente do que é conhecido como telepatia".

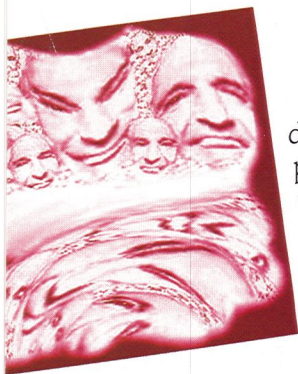
A etapa atual seria, em seu entender, uma tímida preparação para o que viveremos em seguida. "Daqui há vinte ou vinte e cinco anos, as pessoas olharão para trás e dirão 'aqueles pobres e confusos bárbaros não sabiam como operar seus cérebros'".

Transição

Em 1995, após uma vida marcada pelas mais variadas transgressões, Leary teve diagnosticado um câncer de próstata terminal. Já que a morte era inevitável, ele morreria como sempre viveu, se divertindo. Apesar das fortes dores que sentia e de estar confinado a uma cadeira de rodas, Leary estava decidido a lidar publicamente com a sua morte, anunciando-a antecipadamente e declarando-se entusiasmado com sua chegada.

Para ele, a morte representava "a cena final no glorioso épico de nossas vidas". Chegou a anunciar que pretendia se suicidar em frente às câmeras e transmitir as imagens pela Internet, mas tudo não passou de mais uma de suas jogadas promocionais. A idéia de compartilhar seus derradeiros momentos com outros internautas era, no entanto, um desejo verdadeiro.

Leary planejou cuidadosamente a sua 'última viagem', que ocorreria numa 'câmara de de-animação'. "Estarei num quarto especialmente prepara-

do, onde toda a parede será uma tela, para que nos minutos finais de minha vida eu esteja me comunicando com qualquer um que esteja linkado. Haverá champanhe, caviar e muitos amigos na minha festinha".

Os últimos dias de Leary foram dos mais ativos de sua vida. Juntamente com um grupo de jovens admiradores, ele criou a sua home page oficial. O site é uma reprodução virtual de sua casa.

Pode-se visitar o quarto de "deanimação", ler os seus textos não pulicados na biblioteca, participar de chats, ou sentar-se no sofá e assistir TV. Até a data de sua morte, era fornecido um boletim do seu estado de espírito e de saúde e das drogas legais e ilegais que ele tomava para aliviar a dor.

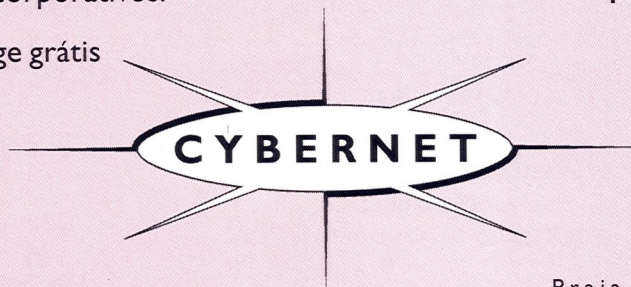
Outro de seus projetos finais foi a realização do livro *The Ultimate Trip: A Manual for the Designer Dying*, onde tratava de métodos e tecnologias que desenvolvera para "adiar o momento final de dor, coma, desamparo e indignidade que nos aguarda". A partida de Leary se daria com muitas gargalhadas, afinal, uma das formas que ele encontrou para aliviar o sofrimento foi a inalação de gás hilariante.

Surpreendia a todos, a forma 'brincalhona' com que Leary decidiu encarar a morte. Seu amigo Allen Ginsberg, que esteve com ele até o final, comentou: "Todos ficamos impressionados com sua generosidade, franqueza e *joie de vivre*, encarando a morte como uma aventura, uma inevitável passagem humana, ao invés de algo a ser temido".

Até depois de sua morte, Timothy continuou sendo um "viajandão". A empresa Celestis Inc. (**www.celestis.com**), que realiza "funerais" no espaço sideral, colocou uma amostra das cinzas de Leary em um foguete Pegasus, em janeiro passado. Após permanecer em órbita por dois anos, as cinzas se queimarão ao entrar em contato com a atmosfera, gerando um forte facho de luz. Um espetáculo que ele, com certeza, aplaudiria de pé.

As últimas palavras de Leary foram "por que não ¿", para em seguida exclamar "sim !". Seu destemor não é surpreendente, se lembrarmos que, pouco antes, ele havia dito que "para se imortalizar, é preciso digitalizar ! Nossos tataranetos estarão interagindo conosco em suas telas enormes".

Leary tinha convicção que uma vez que ele se fosse, suas idéias continuariam a fluir pelas ondas da Internet. Não havia, portanto, motivo para temer o inevitável. Na grande rede, Timothy Leary descobriu o segredo da vida eterna. ●

Bruno Garcez
(garcez@openlink.com.br)
é jornalista e, nas horas vagas, encarna o Tim Leary, divulgando suas idéias pelos canais de IRC.

Net News

Todo cuidado é pouco...

A maioria das empresas passa por um dilema na hora de ligar sua rede local à Internet. Será que os funcionários não vão esquecer o trabalho e ficar horas e horas navegando pela rede?

Para resolver esse problema, foram desenvolvidos alguns "softwares vigias", que já começam a surgir no mercado. Um deles, conhecido como *LittleBrother*, monitora e analisa todos os passos do internauta. Sem nenhum constrangimento, o "programa dedo-duro" delata quem fica ligado em games, nos bate-papos dos chats ou pegando softwares que nada têm a ver com o trabalho. E para completar, o vigia ainda pode bloquear a entrada em alguns sites selecionados. É mole? Será que esta é a solução? Discutível...

Qual o país mais conectado?

Estados Unidos? Errou! Acreditem ou não, o país que possui, proporcionalmente, o maior percentual de habitantes na Internet é a Finlândia. Cerca de 30% da população! Você esperava por essa?

O demo do ciberespaço

Uma das figuras mais temidas pelos administradores de redes, Dan Farmer, autor do software **Satan**, desenvolvido justamente para encontrar falhas de segurança nos sites, aterroriza mais uma vez ao divulgar o resultado de sua última pesquisa. O demo cibernético vasculhou 2.200 sites na Web e detectou, em 80% deles, verdadeiras crateras no sistema de segurança.

Dos sites selecionados para o "teste", 1.700 são considerados de muito prestígio e popularidade, pois oferecem uma enorme quantidade de serviços. Segundo Farmer, a explicação para a vulnerabilidade está justamente aí. "É muito difícil administrar muitos serviços o tempo todo".

E o pior vem agora...Dos 660 sites de bancos americanos visitados por ele, 68% foram considerados sob suspeita. :-o

Mais uma "loira gelada" na rede

Se você é fã daquela cervejinha gelada, não pode perder a oportunidade de saber tudo o que é feito para que ela chegue até você. No site da Kaiser - **www.kaiser.com.br**, você fica sabendo a capacidade de produção de todas as unidades Kaiser e sua evolução mensal. Uma das informações que mais impressiona é em relação a qualidade. Nada mais do que 400 testes são feitos diariamente com a bebida.

Air Force Link

"Eles" atacam mais uma vez...

Há alguns meses atrás, o ataque foi ao site da CIA. Não satisfeitos, um grupo de audaciosos hackers resolveu invadir a máquina da Força Aérea americana(!). Os malucos invadiram o site (**www.af.mil**) e espalharam fotos pornográficas, obscenidades e frases antigoverno. Um dos autores da proeza se identificou como um jovem de 23 anos que não fez nenhum estrago, simplesmente quis mostrar que as máquinas militares estão totalmente abertas. "Esses sistemas de segurança são patéticos", disse o integrante da gangue, que conta com um *bad-boy* de apenas 15 anos!

Para a galera de "belô"

Dizem por aí que todo internauta que gasta horas atrás do micro, em busca de aventuras pela teia da Rede, tem duas atrações fatais em sua vida: pizza e coca-cola! Já imaginou se a dupla pudesse chegar até esses "viciados" sem que eles precisassem sair de seu mundo encantado? Pois isso tudo já é realidade! Os sortudos que moram em Belo Horizonte já podem pedir uma super pizza através da Internet. Pizza mesmo, de verdade! Detalhe: aceita-se cartão de crédito. :-) O endereço: www. mangabeiras. com.br

Net News

Net News

Perfil do internauta.br

Os primeiros resultados da **Pesquisa Cadê?/IBOPE** sobre a Internet no Brasil, já começaram a ser divulgados. Um pioneiro e importantíssimo trabalho que, com números interessantes e surpreendentes, nos mostra quem são os internautas.br. Veja alguns números da pesquisa **(fonte: Pesquisa Cade?/IBOPE - Novembro/96):**

- Os internautas brasileiros que navegam na Internet no Brasil são de todas as faixas etárias, mas a maioria, 77%, está entre 15 e 39 anos.
- 62% dos internautas.br são solteiros, 71% exercem alguma atividade econômica e 58% são estudantes. Dos entrevistados, apenas 2% fazem o tipo "fiscal da natureza". ;-)
- As mulheres ainda não fincaram suas bandeiras no ciberespaço verde-amarelo, pois oito em cada dez (83%) são homens.
- 22% dos entrevistados trabalham com informática, os demais exercem atividades em vários outros setores, como administração (7%), comércio (5%) e saúde (4%).
- No aspecto sócio-econômico, os números mostram que as pessoas que utilizam a Rede, representam o segmento mais qualificado do país, pois 37% possuem nível superior e 40% têm ou estão cursando o 2º grau. O conhecimento da língua inglesa também possui percentuais de destaque: 62% dos internautas falam inglês, sendo que na faixa etária mais jovem esse número cresce para 70%.
- Quanto ao poder aquisitivo da "populanet", 64% têm renda familiar maior do que 20 salários mínimos e 21% acima de 50 salários mínimos. Segundo os responsáveis pela pesquisa, "os internautas brasileiros estão no topo da pirâmide social, sua distribuição de renda é diametralmente oposta a da população brasileira".
- Outros dados interessantes da **Pesquisa Cadê?/Ibope**, mostram que a grande maioria (82%) dos brasileiros acessa a Internet de casa. 37% se conectam do trabalho e apenas 4% da escola ou universidade. Comprovando que a Internet no Brasil está apenas engatinhando, 42% dos internautas está na Rede há menos de seis meses. (Lembre-se que a pesquisa é de novembro 96)
- O comércio na vertente brasileira da Internet é bastante promissor. 18% dos usuários já fizeram compras pela Rede e outros 68% mostraram interesse em comprar. A forma de pagamento não parece ser problema, pois 74% dos internautas possuem cartão de crédito.

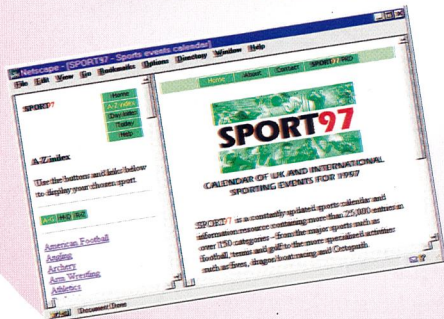
Upgrade de modem

Um dos maiores fabricantes de modem, a U.S. Robotics, já planeja a venda de módulos especiais – simples *plug-ins* –, que seriam utilizados nos modems de 28.8 Kbps, transformando-os em poderosos 56 Kbps. Tomara! Assim aquela loucura de ter que comprar, instalar e lidar com os conflitos de uma nova placa a cada novo lançamento acaba! Ufa!

Os dez mais

Um dos depósitos de software mais notáveis da Internet, o **Shareware.com** (**www.shareware.com**), divulgou uma lista com os programas mais procurados no último mês de dezembro.

Nome do Programa	Número de Downloads
WinZip for Windows 95/NT	25.246
Quake	17.707
Monopoly	15.339
McAfee's VirusScan for Windows 95	10.775
Sierra Diving Adventure Screen Saver	10.451
Windows 95 Registry FAQ	8.535
Hey, Macaroni! Screen Saver	7.631
Netscape Communicator	7.575
TcpSpeed	6.031
Paint Shop Pro for Windows 95	5.851

Site do Mês

www.sport97.com

O Sport97 é um site imperdível para os amantes do esporte. Ele apresenta o calendário de competições de TODOS os esportes que você pode imaginar. São todos mesmos! Alguns dos esportes listados, nunca ouvimos falar! O site é Inglês, e por isso mesmo destaca alguns eventos da Inglaterra e da Europa, mas de qualquer forma não deixa de ser uma super fonte de informação.

Net News

Dica do mês

Se você costuma freqüentar listas de discussão, grupos de news ou tem o hábito de trocar mails em inglês, certamente já se deparou com vários acrônimos que você não tem a menor idéia do que sejam. Essas siglas, cuidadosamente estudadas, fazem parte da "linguagem da Internet" e se você não quiser ficar perdido, fique atento para alguma delas.

Acrônimo	Significado	Tradução (livre)
B4	Before	Antes
BRB	Be Right Back	Estou de volta logo
BTW	By The Way	E por falar nisso...
CUL	See you Later	Vejo você depois
EOF	End Of File	Fim do arquivo
FAQ	Frequently Asked Question	Perguntas mais freqüentes
FOC	Free Of Charge	Grátis
FYE	For Your Entertainment	Para sua diversão
FYI	For Your Information	Para sua informação
GA	Go Ahead	Vá em frente!
IMO	In My Opinion	Na minha opinião...
IRL	In Real Life	Na vida real
MORF	Male Or Female?	Homem ou Mulher?
MUG	Multi User Game	Jogo com vários usuários
NIFOC	Nude In Front Of Computer	Nu em frente ao computador
NRN	No Replay Necessary	Não é necessária resposta
OMG	Oh My God	Oh meu Deus!
OTOH	On The Other Hand	Por outro lado
PD	Public Domain	Domínio Público
RTFM	Read The Fucking Manual	Leia o maldito manual
RUOK	Are you Ok?	Você está ok?
TIA	Thanks In Advance	Obrigado antecipadamente
TNX	Thanks	Obrigado
TTYL	Talk To You Later	Falo com você depois
TVM	Thanks Very Much	Muito obrigado

Partituras Digitais

Por Nestor de Hollanda Cavalcanti

Ilustração: Bernard

Comecei a usar a Internet por influência da minha esposa, que é analista de sistemas e trabalha com desenvolvimento de home pages. Fiquei fascinado com a rapidez e a facilidade com que podemos encontrar pessoas e obter informações que, de outra forma, são quase impossíveis.

Sou compositor erudito há 25 anos e já tive várias obras executadas no Brasil e no exterior. No exterior, especialmente, a divulgação do meu trabalho quase sempre era feita através dos próprios músicos, que gostavam das minhas composições e a executavam em seus concertos, ou a entregavam para outros músicos, seus amigos. Nem sempre eu ficava sabendo se as peças haviam sido tocadas, onde, quando e por quem.

Desde que descobri a Internet, venho pesquisando, através dos sites do **Altavista** e do **Yahoo**, informações sobre músicos em todo o mundo. Encontrei muitas orquestras, universidades, sites de conjuntos diversos e várias páginas individuais de músicos.

Além de preparar uma home page com um resumo de minha carreira e um catálogo de obras, fiz contatos com vários músicos através do correio eletrônico. Um grande número deles respondeu, e vários com alegria! (Acho que receber e-mail ainda é novidade e motivo de festa em qualquer parte do mundo). A partir destas mensagens, enviei partituras para mais de 50 músicos de várias nacionalidades (EUA, França, Canadá, Inglaterra, Nova Zelândia, Austrália, Japão, Holanda, Suécia, Eslovênia, Itália, Espanha, México e Noruega).

Vários apreciaram meu trabalho e estão estudando as músicas para incluí-las em recitais. O primeiro já foi realizado em dezembro, na cidade de Oshkosh, em Wisconsin (EUA), por um quinteto de metais chamado "Oshkosh Brass Quintet". Em função do nosso contato virtual, o jornal local realizou uma entrevista com o quinteto, que foi matéria de primeira página do caderno cultural. Eles me mandaram um exemplar! O quinteto incluiu também no programa do recital o endereço de minha página e algumas pessoas que assistiram à execução me enviaram mensagens.

Estão ainda para serem marcadas apresentações de músicas para violão, violino, contrabaixo, flauta e clarineta. Ou seja, o resultado da Internet em meu trabalho vem sendo altamente positivo!

Isso sem contar as amizades que fazemos. A esposa de um músico russo (ela é venezuelana), que mora na Nova Zelândia, vem trocando e-mails com a minha, e uma de suas receitas, um dia desses, virou nosso almoço!

Nestor de Hollanda Cavalcanti
(ncavalcanti@rionet.com.br) é compositor erudito.
Home page - **www.rionet.com.br/~mom**